

**FPONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
CAMPINAS ESCOLA DE LINGUAGEM E
COMUNICAÇÃO FACULDADE DE JORNALISMO**

**BRUNO LEONI
CAIO ANDRADE COMINOTTE
GUILHERME DE OLIVEIRA TRISTÃO**

**RELATÓRIO TÉCNICO
TÍTULO: FUTSAL EM CONTRASTE**

**CAMPINAS
2023**

BRUNO LEONI
CAIO ANDRADE COMINOTTE
GUILHERME DE OLIVEIRA TRISTÃO

RELATÓRIO TÉCNICO
TÍTULO: FUTSAL EM CONTRASTE

Relatório Técnico apresentado à disciplina
**ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO
EXPERIMENTAL** da Faculdade de Jornalismo
da PUC Campinas como exigência parcial para
aprovação na referida disciplina, sob
orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto Roldão

PUC-CAMPINAS

2023

Ficha catalográfica elaborada por Silvana Maria Teixeira CRB 8/9134
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

070.449796 Leoni, Bruno
L585f

Futsal em Contraste. / Bruno Leoni, Caio Henrique Andrade Cominotte, Guilherme de Oliveira Tristão. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

110 f.

Orientador: Carlos Gilberto Roldão.

TCC (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, Escola de Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Jornalismo esportivo. 2. Futsal. 3. Esporte. I. Cominotte, Caio Henrique Andrade. II. Tristão, Guilherme de Oliveira. III. Roldão, Carlos Gilberto. IV. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Linguagem e Comunicação. Faculdade de Jornalismo. V. Título

23. ed. CDD 070.449796334

Sumário

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| CAPÍTULO 1..... | 4 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E RECORTE JORNALÍSTICO | 4 |
| 1.2 MODALIDADE | 6 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 1.4 PROCESSO DE APURAÇÃO | 11 |
| 1.5 SELEÇÃO DE FONTES..... | 14 |
| CAPÍTULO 2..... | 16 |
| 2.1 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO | 17 |
| 2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO | 19 |
| 2.3 PROJETO/PROPOSTA (CONCRETA) DE DIVULGAÇÃO..... | 22 |
| 2.4 CUSTOS E GASTOS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 32 |
| ANEXOS..... | 34 |

INTRODUÇÃO

Apesar de não estar inserido nos grandes meios de comunicação com a devida frequência, o futsal, como modalidade, possui a esfera profissional, que, apesar dos percalços do esporte, já é consolidada.

Mas um outro mundo, o futsal amador, vem ganhando espaço dentro de mídias alternativas, como a web. E com isso, o extra ou várzea, como também pode ser chamado, movimenta a paixão de muitas pessoas, atletas e ex-atletas do futsal profissional se dedicam a várzea e o principal, o extra movimenta quantias significativas de investimentos e premiações.

Por conta disso, tratar o tema da várzea, contando a realidade de grandes jogadores do extra no estado de São Paulo, e contrastar com a realidade profissional, foi a direção escolhida pelo grupo para a produção do Futsal em Contraste (<https://www.youtube.com/@FutsalemContraste>).

Como modalidade, para conseguir mostrar as características desejadas, optou-se pelo audiovisual, com a utilização do gênero websérie documental.

O motivo para a escolha do audiovisual, foi ter a imersão dentro desses dois mundos que, apesar de estar dentro do mesmo esporte, são diferentes. Além da imersão obtida através do audiovisual, o gênero trabalhado, websérie documental, nos permitiu uma maior liberdade de ângulos, takes, offs e linguagem, sem perder o teor jornalístico e a responsabilidade com a informação.

Pensando no projeto, como uma websérie documental, existe a necessidade de interação com o telespectador. Portanto, definiu-se como público-alvo jovens e adultos, em uma faixa-etária que varia entre 16 e 45 anos, grupo este que compõem prioritariamente os apreciadores do futsal. Mas isso não é um impeditivo para que todos os públicos possam acompanhar um dia da vida de Negão, Luizão, e a equipe do Pulo Futsal.

Ao longo desse relatório, as ideias gerais presentes nesta introdução serão detalhadas pela equipe. Espera-se ter sido entregue algo do tamanho da paixão pelo projeto, admiração pelos personagens e pelo esporte.

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA MODALIDADE

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E RECORTE JORNALÍSTICO

O futsal é um dos esportes mais praticados do Brasil, com aproximadamente 12 milhões de atletas, segundo a CBFS (Confederação Brasileira de Futsal). Mas muito além deste número, o futsal é um esporte praticado por todo o território nacional, seja na forma de recreação, desenvolvimento motor e cognitivo.

Não se sabe se o esporte foi criado no Uruguai ou no Brasil. O que se sabe é que o país tupiniquim foi o propulsor da modalidade, no início dos anos 30. Vale ressaltar que o intuito do trabalho não é e nunca foi contar a história do futsal.

Após situarmo-nos na linha cronológica do futsal, se fez necessário compreender sua política. Na mente da equipe, entender a política da modalidade talvez explicasse o motivo do profissional ter uma modalidade varzeana, que complementa as rendas.

Foi então que se esbarrou com a grande contradição política esportiva. A Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), criada em 1971, no Brasil, enfrentava forte pressão nos anos 80 da Federação Interacional de Futebol Associado (FIFA).

A FIFA se incomodou com o sucesso do Mundial de Futsal, realizado em 1982, no Brasil. A FIFA passou a querer organizar tudo que levasse o nome futebol. Dito isso, a pressão foi tanta que a FIFA fez com que a FIFUSA mudasse o nome da modalidade, sendo conhecida então por Futsal.

Em 1989, a FIFA promoveu sua primeira Copa do Mundo de Futsal, em meio a essa desavença federativa. O capital simbólico dessa federação era muito maior do que aquele da FIFUSA, o que fez com que já em 1989 o mundial contasse com a participação de 16 países. A partir desse momento, houve uma dissidência na prática, gerando dois modos diferentes de se praticar esse esporte, com distintas regras, técnicas.

A partir desta informação, descobriu-se também que o futsal não é um esporte olímpico. Neste momento, buscou-se saber o porquê disso. Acontece que, justamente por interesses políticos, a FIFA e o Comitê Olímpico Internacional não possuem acordo para a introdução da modalidade nos Jogos Olímpicos. Isso se deve ao fato de que, se a FIFA permitir a entrada do esporte nos Jogos Olímpicos (por nota de rodapé), perderá o principal produto, criado por ela mesma, a Copa do Mundo de Futsal, que sempre ocorre nos anos de Olimpíadas.

O Futsal amador, como o próprio nome já diz, nos leva a crer que só existem jogadores de cunho amador, que disputam uma “pelada” de domingo. Mas, não é o que acontece. O Futsal varzeano, conhecido como “extra”, movimenta milhares de reais por ano, tendo inclusive atraído a atenção de jogadores profissionais consagrados, como iremos mostrar em nossa websérie documental.

Infelizmente, como será apresentado mais à frente no projeto, o futsal brasileiro carece de estrutura e políticas que possibilitem a melhora dos clubes existentes. Com a insegurança e disputas políticas, criou-se um vácuo nas rendas mensais de muitos atletas. Daí, o nome da modalidade esportiva: O Extra.

Ele se resume em jogos e campeonatos não oficiais, realizados em ginásios ao redor do Estado de São Paulo, quando o jogador recebe por jogo. O jogador do Extra tem diversas formas de ganhar o dinheiro, ao contrário do jogador profissional, que recebe mensalmente. No extra, chute, defesa, falta, roubada de bola, entre outras características do futsal, valem dinheiro.

Outro ponto que chama a atenção na modalidade esportiva é o público consumidor existente, e ignorado por grandes conglomerados midiáticos. Como será mostrado, e já demonstrando um dos primeiros contrastes, os jogadores Negão e Luizão, do extra, somados, passam dos 130 mil seguidores na rede social Instagram. Enquanto, o perfil oficial do Pulo Futsal Campinas, não chega a 22 mil seguidores.

Nosso recorte jornalístico se baseia na vida de dois jogadores da várzea, ou extra, e o contraste destas vidas com a ideia de profissionalização e rotina do Pulo Futsal Campinas. O time é conhecido por não permitir que seus atletas participem de jogos extraoficiais. Além disso, a websérie documental contará com o depoimento de Fernando Lopes, o Careca, eleito melhor goleiro do Brasil em 2018, e indicado pela Umbro (marca esportiva) como um dos dez melhores do mundo, também em 2018. Careca contará as principais diferenças da modalidade, bem como situar o público da websérie do tamanho do chamado Extra. O goleiro chega a afirmar que a várzea, hoje, é mais bem vendida do que o futsal nacional.

Sobre a vida dos atletas, busca-se entender como sobrevivem da várzea (no caso do Negão), como um atleta que joga o extra pode ser patrocinado por uma marca global (caso do Luizão com a Umbro). Também busca-se entender como um atleta que já atuou como profissional em grandes equipes do Brasil e do mundo, faz sucesso na várzea e garante uma renda extra para seu sustento (caso da relação do Careca com o extra).

Portanto, de uma maneira mais sucinta, o recorte jornalístico da websérie documental “Futsal em Contraste” não é criar um embate entre a várzea e o profissional, mas sim mostrar como ambos os meios podem ser importantes para a difusão do esporte, cada um com suas características.

1.2 MODALIDADE

A modalidade escolhida para a criação do projeto experimental foi o do audiovisual, sendo seu gênero a websérie documental. Conforme descreve Herreros (2007, p. 53), o audiovisual é “tudo o que pertence ou é relativo ao uso simultâneo e/ou alternativo do visual e auditivo e, em segundo lugar, que tem as características próprias para a captação e difusão mediante imagens e/ou sons”

O seu uso, conforme descreve Silva (2011, p.31) está ligado a “necessidade de registrar, preservar, reproduzir e identificar pessoas, objetos, lugares ou classes de dados visuais, utilizados para ampliar o processo da

comunicação humana”. Portanto, o audiovisual é a junção das imagens e som, com a intenção de transmitir uma mensagem.

Com o fenômeno de comunicação globalizada, potencializada pelo surgimento da web, o audiovisual se encontra em um processo de aglutinação midiática, conhecida como Cultura de Convergência, que seria um:

Fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (Jenkins, 2009, p. 29).

Este processo fez com que os produtos jornalísticos audiovisuais passassem por adaptações no que tange as rotinas produtivas, formatos e processos de construção da narrativa. Como destaca Jenkins (2009), tais transformações não se limitam somente a tecnologia, mas também a dinâmica e na forma na qual o público consome conteúdo. A partir das novas dinâmicas e possibilidades no jornalismo audiovisual, nasce o projeto “Futsal em Contraste”.

“Futsal em Contraste” visa retratar um dia na rotina de dois dos atletas mais conhecidos da modalidade do futsal amador, conhecido também como extra. A ideia será mostrar o contraste dos atletas amadores com a realidade do Pulo Futsal Campinas, time profissional. Além disso, o projeto visa entender as principais diferenças de um atleta profissional em relação ao atleta da várzea (ou “extra”), nos quesitos estruturais, financeiro, técnico e bem-estar.

Determinado a modalidade em que se enquadra, se faz necessário entender o que é uma websérie documental. As webséries documentais estão dentro do contexto das transformações midiáticas que contemplam e cercam o jornalismo, o audiovisual, a convergência de mídias e o desenvolvimento de linguagens e formatos próprios (Souza, 2022). A websérie documental é uma reconfiguração dos modelos tradicionais de audiovisual, como o documentário e o jornalismo televisivo, adaptada para a web. A adaptação criou características próprias, que são amplamente usadas no webjornalismo, sendo a hipertextualidade, interatividade e a multimidialidade. Além disso, ela se estabeleceu como produto nativo da web. (Souza, 2022).

“Futsal em Contraste” apoiou-se em três características que as webséries documentais possuem. A primeira é a multimídia, que trabalha com a potencialização das possibilidades do fazer jornalístico, por meio de informações conectadas à narrativa principal, em formatos de áudios, vídeos, fotos, elementos textuais em múltiplas plataformas, como Youtube, Instagram e TikTok.

Foram utilizados o Instagram, Youtube e Tiktok, pois além de serem as mais visadas e consumidas atualmente, também carregam a maior porcentagem do público consumidor dos atletas amadores, que divulgam seu trabalho nestas plataformas. As possibilidades do fazer jornalístico estão presentes nestas plataformas com vídeos curtos, longos, crônicas sobre as gravações e fotos estilizadas das fontes, com informações extras que apresentam as fontes.

A segunda, a interatividade, diz respeito à possibilidade de o público dialogar diretamente com a produção da narrativa, possibilitando o usuário levar o projeto adiante, isto é, compartilhar a informação e comentar sobre ela. Isto foi feito com as próprias fontes, que interagiram e compartilharam o projeto com a sua base de seguidores nas mídias sociais, ocasionando novos acessos, mediados justamente pela divulgação do projeto pelos atletas, em seus perfis pessoais. Tal informação é confirmada graças a análise de público feita por ferramentas anexadas no Instagram, que constaram em torno de 30 mil visualizações nos conteúdos disponibilizados.

Também foram feitas pequenas enquetes com os seguidores do projeto na plataforma, que respondiam o que gostariam de consumir no projeto. O público também tem a opção de contato direto com a produção via Whatsapp, sendo disponibilizado um hiperlink no Instagram, no qual o usuário pode enviar sugestões, críticas e opiniões.

A terceira, a hipertextualidade, que diz respeito a possibilidade de uma narrativa não-linear a partir de hiperlinks que se conectam a narrativa principal. Isto é feito a partir da criação dos hiperlinks e sua disponibilização nas diferentes plataformas. O usuário pode escolher se conhece as fontes pelos vídeos do Instagram, pelos episódios da websérie documental ou até mesmo

pelas entrevistas completas. Ou seja, são informações que se ligam a narrativa principal, mas que estão hospedadas em outros domínios da web.

Além destas características, as webséries documentais também são marcadas pela sua fragmentação, que dialoga com a vida do público. Ou seja, a falta de tempo para episódios longos. O tempo dos episódios varia entre 9 e 12 minutos. Outra característica presente é a diminuição de elementos textuais. Souza (2022) argumenta que as imagens, neste tipo de narrativa, adquirem papel fundamental, “haja vista que os elementos de áudio e imagens (fixas e em movimento) são valorizadas no processo da experiência entre o usuário e a página.

A websérie documental também tem como característica a mobilidade. Souza (2022) afirma que por se tratar de um produto jornalístico que advém das novas mídias, o formato é desenvolvido a partir da perspectiva do mobile. Ou seja, optou-se por plataformas totalmente mobile, que estão disponíveis gratuitamente para downloads em smartphones e tablets.

Por fim, a última característica a ser citada, e que não é exclusiva da websérie documental, mas das reconfigurações nos produtos audiovisuais no contexto da Cultura de Convergência, é a possibilidade de um baixo orçamento. O baixo orçamento é possibilitado graças a democratização que as reconfigurações no gênero causaram, criando mais formas de acesso aos produtos jornalísticos e audiovisuais da web.

1.3 JUSTIFICATIVA

Optamos pelo desenvolvimento da modalidade audiovisual, especificamente o gênero da websérie documental. Justifica-se a escolha pois a websérie documental está diretamente inserida no universo das transformações midiáticas, envolvendo o jornalismo, audiovisual e a convergência de plataformas (Souza, 2022). Conforme descreve Souza; Cajazeiras (2015), as webséries documentais atravessam as fronteiras do jornalismo na internet, desenvolvendo um novo tipo de narrativa, a qual o público tem papel fundamental.

A partir da ideia de Cultura de Convergência Midiática, proposta por Jenkins (2009), pode-se observar que ela faz os novos formatos se apropriarem e utilizarem elementos audiovisuais e narrativos dos formatos tradicionais, como o jornalismo e o documentário. Como é um gênero audiovisual recente, percebe-se que as possibilidades nos modos da difusão de informação são grandes, dado o processo da convergência midiática.

A escolha da websérie documental está ligada a suas características, sendo a hipertextualidade, a interatividade, a multimídia, o baixo custo de produção, os episódios curtos e a autonomia do público. Vale ressaltar que a hipertextualidade, a interatividade e a multimídia são utilizadas com frequência em produções do webjornalismo.

A multimídia é justificada no projeto a partir de diversas possibilidades do trabalho jornalístico (fotos, vídeos, textos) em multiplataformas, as quais foram feitos conteúdos de acordo com o formato consumido. Um exemplo é o Instagram, que contém fotos, vídeos e textos adaptados ao modo que se consome conteúdo dentro da plataforma. O Tiktok, com vídeos rápidos e objetivos. E o Youtube, com vídeos mais longos e textos. Portanto, justifica-se a multimídia para ampliar o alcance do projeto, utilizando as várias possibilidades do trabalho jornalístico ao mesmo tempo. Antes, estas possibilidades eram impossíveis, visto que os meios não convergiam.

A hipertextualidade é justificada a partir dos hiperlinks, usados para levar o público a mais informações conectadas à narrativa. Um exemplo presente no projeto é o hiperlink que conecta Instagram, Youtube e TikTok. As plataformas disponibilizam ao usuário informações que complementam a narrativa, criando a proposta de não-linearidade (Souza, 2022).

Por fim, a interatividade, que é feita mediante a possibilidade de opiniões, comentários, observações e compartilhamento nas plataformas, indo ao encontro da proposta da “Cultura Participativa” (Souza, 2022), que diz respeito ao público poder opinar e compartilhar livremente o conteúdo que consome. As próprias fontes do projeto se envolveram nesta etapa, a qual

disponibilizaram conteúdo do Futsal em Contraste em suas mídias sociais, por meio dos hiperlinks que o próprio Instagram cria.

1.4 PROCESSO DE APURAÇÃO

O processo de apuração começou em março de 2023. Neste momento, a equipe estava maturando a ideia de uma narrativa, que não tomasse tanto tempo do público, mas conseguisse atingir a ideia que movia o projeto até então: o universo do futsal.

Já se fazia ideia do que seria tal narrativa, bem como as fontes que serviriam de base para o projeto. Após pesquisa inicial, foram reveladas informações boas para o desenvolvimento. Descobriu-se, inicialmente, que ao contrário das convicções iniciais do grupo, a maioria dos atletas varzeanos fazia aquilo como um complemento da renda mensal, composta por outros trabalhos. Essas informações vieram através de relatos colhidos nos canais da plataforma de vídeos Youtube, sendo “*Futsal amador*”, “*Várzea ao vivo*” e o “*Canal Consagrados*”. Portanto, daí o nome “. A partir desta informação, descobriu-se que o futsal de várzea também é apelidado de extra, justamente por complementar a renda de quem o joga. Também foi descoberto que havia um fluxo de profissionais optando por campeonatos varzeanos, e que este fluxo criou atletas que fizeram a várzea sua profissão. Contudo, na pesquisa, descobriu-se que estes jogadores são exceções.

Após mais pesquisa online, descobriu-se que o futsal varzeano era uma atividade relevante, e cada Estado, assim como na modalidade profissional, tem sua realidade, seus campeonatos, sendo impossível mensurá-lo em apenas uma produção, e ainda, relacionando-o totalmente às questões do futsal profissional. Entretanto, ainda sim, havia a ideia do gênero documentário como produto. Também ainda havia a ideia de mostrar o lado profissional do esporte, mas sem grandes expectativas, já que o foco virou a várzea. Aqui, o foco ainda não estava na vida dos personagens.

Após esta decisão, o projeto começou a traçar possíveis fontes, que serviriam como base para explicar o que é a modalidade. Até então, não havia

passado por discussão a possibilidade de fazer algo que demonstrasse o contraste existente dentro do futsal paulista.

Dada a contextualização política do futsal, a equipe focou em entender como isso impacta o Brasil, e principalmente, do porquê existir atletas que preferem jogar a várzea ao profissional. Assim como o embate entre duas entidades, a política do futsal brasileiro também é complexa, e o projeto só entendeu isso na prática quando começou a produzir as entrevistas.

A complexidade do assunto impossibilitou a equipe de continuar com a ideia de um documentário abordando a modalidade como um todo. Após a avaliação inicial da banca de qualificação do projeto, percebeu-se que a melhor forma de explicar o que a várzea é seria focar não na modalidade, mas sim nas vidas envolvidas nela. Entendeu-se que, pelo número de federações e times, tanto da várzea quanto profissional, o foco deveria ser em Campinas e São Paulo.

Além disso, foi descoberto pela equipe, em pré-entrevista, e confirmado pelos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que a média salarial inicial de um jogador é de R\$1350,00 sendo o piso salarial de R\$ 7828,00. O que claro, não é praticado pela maioria dos times. Mas, contemplar essa realidade, mesmo em São Paulo, é complexo.

Foi aí que o grupo teve a ideia de focar em apenas três histórias, que pudessem contextualizar o ambiente varzeano, e o que compõem o universo do extra, e por que estes atletas estão neste contexto. Neste momento, foram delimitadas cinco fontes relacionados à várzea, e ideia de se comparar com um clube profissional começou a florescer.

As pré-entrevistas se mostraram necessárias para a fundamentação do projeto. A partir delas, optou-se por uma abordagem mais aprofundada de apenas três fontes do extra, por quatro motivos. O primeiro motivo é o alcance que os três tem dentro da modalidade, ou seja, são os mais conhecidos. Os números em suas mídias sociais falam por si só, chegando à marca dos mais de 300 mil seguidores, juntos.

O segundo motivo foi pela possibilidade de criar uma narrativa, na qual exista uma fonte que dependa totalmente da modalidade, e a outra, parcialmente. A terceira fonte teve passagens por dois dos maiores times do Brasil, Seleção Brasileira de Futsal, experiência internacional, além de atuar no extra. O terceiro motivo é relacionado a credibilidade de uma das fontes. O último motivo, e não menos importante, foi de criar um recorte específico no jornalismo.

As pré-entrevistas se mostraram importantes. Elas se mostraram necessárias, pois informações como o valor cobrado por jogo, bonificações e principais campeonatos saíram delas. De acordo com uma das fontes, o atleta pode cobrar de R\$450,00 a R\$1000,00 por jogo. Entretanto, há um adendo: algumas vezes, a origem do dinheiro é incerta. Ainda, estes atletas estão sozinhos, ou seja, pagam por tudo relacionado à prática da modalidade, seja uma camisa, seja uma cirurgia.

Após a definição de três fontes, a equipe se ateuve as orientações dadas pelo professor orientador, que sugeriu o gênero da websérie documental, ao invés do documentário. A websérie contaria com três episódios. Foi aí que a maturação de ideias se firmou. O grupo então decidiu optar por descrever um dia na vida de dois jogadores do extra, e a comparação desta vida com a de um time profissional. Até então, as fontes do extra estavam definidas, sendo três jogadores, dois para contextualização da vida, e um com comentários sobre a rotina e a modalidade do extra em si. Optou-se pelas terminações extra, várzea e amador pois as três estão corretas, e são usadas pelos atletas ao se referirem ao esporte.

Por fim, definiu-se que para mostrar a várzea, como uma realidade diferente, era necessário buscar um objeto de comparação. Este objeto seria um clube profissional. Após pesquisa, descobriu-se que o Pulo Futsal Campinas seria ideal. O clube é considerado uma potência regional, entretanto, vem passando por dificuldades em 2023. O motivo? Muitos jogadores buscam o extra, ao invés de se profissionalizarem, e terem uma rotina de atleta.

Maturou-se a ideia então de que o projeto deveria levar o nome de “Futsal em Contraste”, e que seu objetivo era contextualizar o universo da

várzea, e contrastá-lo com a realidade de um clube profissional, apresentando aspectos da vida dos atletas amadores e do profissionalismo de um clube. Esta abordagem, além de permitir mostrar a várzea como um universo pouco explorado e muito consumido por seu nicho, também permite mostrar a contradição existente no futsal brasileiro, na qual atletas procuram rendas extras, ou até mesmo depender delas para viver.

1.5 SELEÇÃO DE FONTES

Após o processo de apuração e pré-entrevistas, foi definido o modelo da websérie documental. Seriam três episódios com cada um deles tendo um foco específico, ou seja, um personagem principal.

Então, ficaram divididos da seguinte forma: o primeiro episódio tem como personagem principal o Elieldo Santos (Negão), o segundo com Luiz Henrique Cardoso Thimoteo (Luizão), e o terceiro, o Pulo Futsal. Além disso, o projeto contará com o goleiro Careca comentando nos 3 episódios por conta de suas experiências no futsal profissional e amador.

Negão, foi escolhido para ser um personagem por conta da sua representatividade no futsal amador. Atualmente, conta com mais de 35 mil seguidores no Instagram, e tem como seus principais clubes o Zero Grau, Viradouro e o Futsal Joga10. Mesmo sendo um atleta amador, Negão também conta com o patrocínio da Calmô Store e conta com uma parceira com a marca espanhola Joma, especialista em tênis de futsal.

O principal faturamento do atleta vem dos jogos realizados e podem ser amistosos, campeonato inteiro ou simplesmente um jogo decisivo. Negão tem seu valor definido entre R\$ 450 a R\$1.000 por partida, dependendo da distância, logística, tempo em quadra e qual a importância do jogo. Mas, o valor durante uma partida pode variar, aumentando ou diminuindo. Caso o atleta marque um gol, vença a partida, ou consiga ser campeão, Negão recebe uma bonificação em dinheiro, aumentando seu faturamento.

No caso de Luizão, o gigante da várzea, não é diferente. Ele também é um dos principais jogadores do extra futsal, mas não é sua única fonte de renda. O atleta é sócio de uma empresa que trabalha com instalação de ar-

condicionado na capital. Mas, quando o assunto é valor em quadra, Luizão também não fica longe de Negão. Ele cobra aproximadamente R\$ 500 por partida realizadas na capital ou na região do ABC, e chega a fazer até 3 jogos por dia durante o fim de semana. Segundo ele mesmo, seu faturamento é igual ou superior a um salário de jogador profissional que atua em uma equipe da Liga Nacional de Futsal, em apenas uma semana. Vale ressaltar que o atleta de Liga Nacional não ganha por jogo, e sim por mês.

Recentemente, Luizão assinou um contrato com a Umbro, se tornando o primeiro jogador do futsal amador a assinar com uma empresa fornecedora de equipamentos esportivos, uma das maiores do mundo.

Luizão também é conhecido por conta do canal no Youtube chamado “Vestiário”, em que ele, OitoMeia e Careca, entrevistam jogadores sejam do extra ou profissionais, de uma maneira descontraída, ou do jeito que eles dizem, “trocam figurinhas” sobre as histórias dos jogadores em quadra.

Já o goleiro Fernando Lopes (Careca), iniciou sua trajetória no Corinthians Futsal, depois foi para o Atlântico Erechim, que é considerada uma das principais equipes da Liga Nacional. Depois, jogou em equipes europeias, mais precisamente no Cazaquistão e França, onde chegou até a semifinal da Liga dos Campeões de Futsal, e teve passagem pela Seleção Brasileira de Futsal. No ano de 2018, foi indicado pela Umbro como um dos dez melhores goleiros do mundo. No mesmo ano, foi eleito o melhor goleiro do Brasil.

Após período fora do Brasil retornou ao país, principalmente pela falta de pagamento no clube e voltou a defender o Corinthians Futsal. Até que em 2022 parou de atuar profissionalmente e agora defende clubes no extra, atuando junto com o Luizão no Biqueira futsal, sendo um dos maiores ídolos do time.

De acordo com o goleiro que mora em Fernandópolis (SP), para retirar o jogador de sua cidade para jogar na capital, é caro, pois atualmente a sua prioridade é ficar com a família. Careca recebe aproximadamente R\$ 700 reais por partida realizada no extra, mas também disputa campeonatos de outras modalidades no nordeste brasileiro e ao redor do Brasil.

Com o Pulo Futsal, conseguiu-se mostrar o contraste presente na rotina e campeonatos do amador com o profissional, além do quesito estrutural. Contamos com a participação de Carlos Antônio Carneiro Costa Júnior (Gafanha), que é ídolo do time campineiro, mas já foi dispensado da equipe após disputar o extra. Atualmente defende novamente o time e não disputa mais partidas amadoras, dedicando 100% do tempo ao Pulo. Gafanha também foi Campão Mundial de Clubes, em 2015, pelo Atlântico de Erechim. O jogador também se dedica aos estudos, se formando como educador físico.

Já na direção do clube, Jerusalém Jefferson Novaes (Jeffão), que já foi vice-presidente e presidente da Liga Paulista de Futsal, tem a visão de ser organizador de um campeonato que conta com times tradicionais, como o São Paulo Futebol Clube, O São José e o Taubaté Umbro. Vale ressaltar que Liga Paulista e Federação Paulistas fazem campeonatos diferentes desde 2011, por divergências na gestão da modalidade. Jeffão contextualiza a situação de um clube profissional frente ao dinheiro imediato da várzea

Por fim, o treinador do time, Everton Carvalho da Silva (Alemão), em seu currículo, conta com passagens pelo Kuwait e Cazaquistão. Alemão foca principalmente na materialização do esporte como formador de cidadãos, e que o esporte deveria ser muito mais do que apenas o foco no dinheiro imediato amador.

CAPÍTULO 2

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

2.1 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Com base na modalidade e no gênero escolhidos, a produção dos episódios contou com maiores possibilidades. De forma geral, o objetivo da websérie documental é de transmitir informações sobre o tema, e levantar o contraste existente entre os dois atletas do extra e do futsal profissional. A melhor forma de transmitir as informações e mostrar este contraste, foi permitindo que as fontes falassem livremente sobre o tema. Mas, acima de tudo, que falassem, expusessem, argumentassem.

Conduzimos as entrevistas de forma que elas se assemelhavam a um bate-papo, com os personagens um pouco mais descontraídos, sem deixar a credibilidade da informação de lado. Além disso, desde o início do planejamento, o grupo pensou em estar dentro de quadra, dentro do vestiário e o mais próximo do dia daquele atleta, tanto do extra quanto do profissional, já que a websérie documental permite takes e ângulos mais experimentais.

Como é uma produção que tem sua difusão voltada para a web, debateu-se muito sobre como os episódios seriam produzidos, respeitando a modalidade e gênero escolhidos. As edições foram pensadas por episódio. Optou-se a fazer desta forma pois o grupo contém três integrantes. Cada um vê a websérie documental e suas possibilidades de uma forma. Entretanto, vale ressaltar que determinados traços foram mantidos em comum, para não passar a ideia de que sejam produções separadas.

No **primeiro episódio**, a ideia era aproveitar os primeiros segundos para explicar algumas diferenças e mudanças de relacionadas ao antigo Futebol de Salão para o atual Futsal. Também, foram deixados alguns segundos com o intuito de contextualizar o espectador sobre o que seria a várzea, dando mais ênfase nisso ao longo dos episódios, com os depoimentos e entrevistas colhidas. Vale ressaltar que entrevistas e depoimentos são

características fundamentais da websérie documental, uma vez que ela se apropria de elementos do documentário tradicional e do jornalismo.

Em todos os episódios, conseguiu-se a imersão desejada. Com Negão, a ideia era fazer com que o público se sentisse lá. Por isso, optamos por uma passagem ao ar livre, em local próximo a sua casa, em uma quadra de futsal. No episódio, foram deixados troféus no plano do entrevistado, para credibilizar sua fala. Todos os troféus foram conquistados na várzea. Além disso, troféus contextualizam que o que está sendo falado é sobre esporte.

O desenvolvimento da narrativa discorre em torno da ida do trio a Capital Paulista. No episódio, existem cenas de transição que contextualizam os quilômetros percorridos, seja de metrô ou carro. Voltando a entrevista, a ideia do episódio era deixar Negão falar. Entretanto, existem imagens de cobertura, condizentes com a ideia de valorizar o audiovisual em detrimento de outras características. Já na parte final do episódio, valorizou-se o ambiente em que o trio estava inserido. Optou-se por criar uma pequena narrativa ao final do episódio. Negão chegando ao ginásio, aquecendo, orando com seus colegas de equipe, jogando, tomando falta, perdendo o campeonato.

Conforme descrito, o objetivo é retratar um dia em sua vida de jogador do extra. Além disso, o episódio fornece um segundo olhar, o do goleiro Careca, um dos melhores do país em atividade, reforçando a ideia que se pretende no primeiro episódio: a de que Negão tem como profissão a várzea.

O **segundo episódio**, por se tratar de um personagem importante não só no meio em que está inserido, mas como fonte, assim como o primeiro, optou-se por manter padronizada a passagem com o repórter. Entretanto, escolheu-se mudar ângulos e o discorrer dos takes. Para Luizão, nosso segundo personagem, a ideia inicial era gravar sua chegada no ginásio e traçar um plano sequência até o vestiário. Desde a primeira pré-entrevista, sabia-se sobre a possibilidade de acesso livre a tudo, seja o ginásio ou o vestiário. E isso foi feito pelo grupo.

Todavia, a entrevista saiu diferente do que fora planejado pelos integrantes do trio. A ideia inicial é que ela fosse realizada dentro do vestiário

de sua equipe, após a partida. Mas não ocorreu como planejado. Luizão precisava se encontrar com sua família e, por conta disso, disponibilizou-se a levar o trio de volta para a rodoviária, concedendo sua entrevista dentro de seu próprio carro.

A princípio, houve discordância sobre a possibilidade de se fazer a entrevista no carro. Mas, era a única opção no momento. Graças a liberdade criativa presente dentro da websérie documental, permitiu-se que ângulos, entrevistas e planos sejam menos singulares e tradicionais, mais abertos a cenários dos mais diferentes possíveis, com as mais variadas tomadas.

O **terceiro episódio** foi pensado de uma forma diferente. Por se tratar de um clube profissional, foi necessário entrar em contato com a assessoria, evitando contato direto com as fontes. Para este episódio, pensamos em três fontes distintas, pois é impossível retratar um clube profissional apenas com uma fonte. Foram escolhidos o presidente da equipe (Jeffão), que também já foi vice-presidente e presidente da Liga Paulista de Futsal; o treinador (Alemão), com experiência internacional e o capitão e jogador mais experiente da equipe (Gafanha), campeão mundial pelo Atlântico de Erechim, em 2015.

A ideia era, por meio de entrevista, entender mais a fundo as dificuldades do atleta de futsal profissional e dos clubes, a fim de contextualizar o espectador sobre a preferência de certos atletas à várzea. As fontes também forneceram informações que foram julgadas importantes, principalmente a efeito do contraste prometido. Portanto, foram selecionadas falas dos entrevistados a respeito da várzea, da rotina profissional e do porquê o esporte não é valorizado, fazendo com que a várzea chegue a superar o profissional no quesito remuneração, como apontado pelos três entrevistados.

2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO

Conforme adiantado no tópico anterior, o gênero escolhido é livre para a reprodução dos episódios de uma forma autônoma e despreocupada com números corretos de offs, passagens ou sonoras. Portanto optou-se pela valorização dos takes audiovisuais, como cenas de transição, imagens de cobertura nos relatos e afins. Conforme citado na modalidade, seguiu-se três

das principais características citadas por Souza (2022) para a web-série documental, que são: multimídia, hipertextualidade e interatividade. O maior foco está na multimídia e na interatividade.

Por conta dessas características, definiu-se um único caminho para a produção já imaginando a edição do projeto: não deve existir a possibilidade de ser algo monótono, mas sim uma produção dinâmica, com informação e imagens, para ilustrar o que está sendo dito e com ampla divulgação de imagens extras nas redes sociais do “Futsal em Contraste”.

Para a sequência de três episódios, o grupo optou pelos dois primeiros episódios para a construção da narrativa, baseando-se única e exclusivamente na vida dos atletas, focando nos elementos audiovisuais em detrimento de outros, como propõe a web-série documental. Optou-se por offs cobertos, para conectar a narrativa e fornecer informações adicionais. Além disso, a edição conta com muitas imagens dinâmicas dos atletas varzeanos, para que suas feições sejam fixadas, a fim de representar fidedignamente sua importância para o cenário do futsal de várzea, sem deixar a credibilidade da informação de lado.

Optou-se pelo uso de vinhetas, para contextualizar o espectador do início e final do episódio, bem como uma trilha sonora para dar a ideia de continuidade da narrativa, evitando assim que transições e falas ficassem separadas de si.

Começando pelo processo de edição do primeiro episódio. Após definição do esqueleto do primeiro e do segundo capítulo do projeto, dois pontos devem ser ressaltados dentro do primeiro episódio. Primeiramente, imagens de suas conquistas na várzea são essenciais para mostrar a relevância do Negão dentro da modalidade, pois quando citamos “01” em alusão à sua posição de destaque na várzea, os troféus justificam a escolha do personagem. Segundo, valorizou-se elementos visuais, como a torcida, o próprio jogo e o ambiente da filmagem. Por se tratar de uma websérie documental, o aprofundamento não deve ser feito somente no âmbito de falas, entrevistas e depoimentos, e sim na construção visual da narrativa, de forma que o espectador saiba que o que está sendo mostrado é a várzea (extra),

mesmo sem qualquer tipo de texto indicativo. Textos também foram deixados de lado dentro dos episódios, pois seu uso é diminuído no gênero.

No segundo episódio, como já citado no tópico anterior, a entrevista com o Luizão era para ser realizada no vestiário da equipe, após a partida, mas devido a seus compromissos, a entrevista foi realizada em seu veículo pessoal. A possibilidade de trabalhar em cima de um take fechado, enquanto o personagem dirige seu carro, é fruto da liberdade garantida pela web-série documental, permitindo que, um contratempo vire algo que pode se tornar mais intimista com o personagem, como o grupo considerou o bate-papo com o Luizão. No final, o que não era uma opção, acabou transformando a entrevista em algo totalmente diferente do que é apresentado em falas e depoimentos, pois o mundo está acontecendo enquanto o entrevistado fala.

Além disso, como citado anteriormente, o episódio valoriza os elementos visuais. Portanto, justifica-se o uso de diversas imagens de cobertura, transições curtas ou mais longas, justamente para o espectador sentir o ambiente, mesmo que ele não esteja fisicamente lá.

No terceiro episódio, o objetivo é mostrar o contraste existente entre a prática/realidade do amador e do profissional. O último episódio da web-série “Futsal em Contraste”, em relação às entrevistas, optou-se por características de um formato mais tradicional, com enquadramento padrão, com foco no entrevistado, do tórax para cima. Além dessa característica, o episódio conta com quatro personagens para traçar o panorama da modalidade praticada em âmbito profissional, e assim gerar o contraste do futsal praticado no estado de São Paulo. A escolha por quatro personagens se deu para contextualizar melhor a situação do futsal profissional no Brasil. Diferente dos dois primeiros episódios, o terceiro episódio visou dar espaço para explicações e pensamentos dos personagens, fugindo um pouco da ideia de se mostrar o quem, mas focar na ideia do como.

Por fim, decidiu-se por trabalhar na construção dos episódios em cima de seu tema abordado. Por exemplo, nos dois primeiros episódios, por se tratar do futsal amador, que é o esporte praticado de maneira informal, para a edição

trabalhamos com uma estrutura similar à de programas da web, com uma linguagem mais dinâmica, para contar as histórias de Negão e Luizão.

Já no terceiro episódio, por se tratar de um clube profissional como o Pulo Futsal, o grupo definiu trabalhar a edição com características mais tradicionais, como o enquadramento presente em telejornais. Entretanto, sem deixar de lado as características da websérie documental.

Vale ressaltar que o processo de edição contou com a participação de um editor de fora da PUC-Campinas. Entretanto, melhoramento da qualidade das imagens, bem como o tratamento sonoro, foram feitos no laboratório da universidade, o Labis.

2.3 PROJETO/PROPOSTA (CONCRETA) DE DIVULGAÇÃO

Em relação à proposta de divulgação, o grupo se ateu às principais características da websérie documental: a interatividade, a multimídia e a interatividade. Parece ser repetitivo, mas não é. A websérie documental toda foi pensada para ter uma proposta concreta de divulgação. Por sinal, suas principais características acabam fortalecendo a própria divulgação.

Na multimídia, escolhemos a proposta das possibilidades do fazer jornalístico. Ou seja, optamos pelo uso de textos, vídeos e fotos, disponibilizadas em outras plataformas, como o Instagram, TikTok e o Youtube. Nestes locais, depositamos informações adicionais sobre as fontes, bem como informações que se conectam à narrativa principal. O grupo optou por fazer pequenas chamadas, com partes dos episódios, pedindo aos seguidores para acompanhar a websérie na íntegra. O resultado não poderia ser melhor. Optamos por apenas uma plataforma de teste, o Instagram.

Nos quatro vídeos que o projeto tem em seu perfil no Instagram, tem-se estes números, até o momento: 1º vídeo: 1.496 visualizações; 2º vídeo: 6.288 visualizações; 3º vídeo: 16.733 visualizações; 4º vídeo: 14.037 visualizações; 5º vídeo: 3.215. Um total de 41.769 visualizações, somente no Instagram, principal plataforma de divulgação.

Ainda na multimídia, o grupo optou por fotos estilizadas, criadas a partir da ideia de uma figurinha de álbum, para apresentar os jogadores. Foram feitas três, e duas diferentes para as fontes que não são atletas. No total, no Instagram, o grupo possui 3.866 curtidas.

Na interatividade, o grupo conseguiu com que os jogadores compartilhassem o conteúdo do projeto em suas mídias sociais. Isso é que trouxe os números acima. O público consumidor da várzea comentou e compartilhou, opinando também na produção, por meio de enquetes feitas ao longo do projeto. Além disso, o projeto conta com um número comercial do Whatsapp, fazendo com que o público possa entrar em contato com o projeto.

A hipertextualidade, por sua vez, é feita através de hiperlinks disponibilizados nas multiplataformas. Neles, existe a possibilidade de acessar o Youtube, o Instagram e o TikTok. Vale ressaltar que, nestes perfis, existem diversos recursos multimídias. Há, inclusive, no Instagram, crônicas que a produção escreveu, contando um pouco sobre os bastidores da gravação. Claro, todas situações cômicas.




13:25 76%

← **Insights do reel**



Aguardem... 

 futsalemcontraste · Áudio original
12 de outubro · Duração de 0:53


1496


51


0


--


0

Visão geral 

| | |
|--------------------|----|
| Contas alcançadas | -- |
| Interações do reel | -- |

Alcance 


--

Contas alcançadas

Reproduções 1.496

12:48 4G 65

< Insights do reel



Saiu mais um teaser da nossa websérie!
futsalemcontraste · Áudio original
31 de outubro · Duração de 1:14

14037 189 8 53 2

Visão geral ⓘ

| | |
|--------------------|--------|
| Contas alcançadas | 11.018 |
| Interações do reel | 252 |

Alcance ⓘ

11.018
Contas alcançadas

Home Search Add Post Reels Profile

12:48 4G 66

< Insights do reel



Descubra a vida regrada e as histórias do Extra do Ne...

futsalemcontraste · Áudio original
20 de outubro · Duração de 1:02

16738 297 11 14 8

Visão geral ⓘ

| | |
|--------------------|--------|
| Contas alcançadas | 11.632 |
| Interações do reel | 330 |

Alcance ⓘ

11.632
Contas alcançadas



2.4 CUSTOS E GASTOS

Os gastos serão expostos por gravação. Ao todo, foram três gravações distintas, sendo duas em São Paulo e uma em Campinas. A primeira gravação foi na capital paulista. O grupo saiu da Rodoviária de Campinas com um aplicativo de caronas. Optou-se pelo aplicativo pois o valor era menor, e a viagem, mais rápida. Cada um pagou R\$30,00 totalizando R\$90,00.

Após o grupo chegar em São Paulo, a opção foi pelo deslocamento entre bairros por meio do metrô, que é rápido e barato, além das longas distâncias. Cada passagem custou R\$4,40, sendo comprada duas vezes, pois quando se muda de linha, se paga. Portanto, o valor por pessoa ficou em R\$8,80. O valor em grupo pelas passagens é de R\$26,40.

Após o metrô, o grupo chega a Barueri. Em Barueri, após a descida do trem, optou-se pelo deslocamento de Uber, pois não havia conhecimento prévio sobre as linhas do transporte público local.

Antes da entrevista, o grupo precisou almoçar. Foram escolhidos dois pastéis para cada integrante, que custaram, por pessoa, R\$19,00. Juntando os gastos, o valor foi de R\$57,00. Após a alimentação, o grupo teve de se dirigir ao endereço do entrevistado. Optou-se pelo Uber pois, novamente, não havia conhecimento das linhas de transporte público locais. O valor foi de R\$13,94 no total, sendo o valor individual de R\$4,64.

Após a entrevista, a fonte teria de ir ao jogo que seria filmado. A fonte teve de levar a família no veículo, fazendo com que o grupo requisitasse outro Uber até o local, que seria no Tucuruvi. O valor deste Uber foi de R\$64,92 no total, sendo o valor por integrante de R\$21,64.

Já no Tucuruvi, as filmagens se encerraram, e o grupo precisava retornar a Rodoviária. Novamente, o transporte por aplicativo se mostrou a escolha predominante, visto os ônibus tinham horários específicos para sair e não havia conhecimento prévio dos transportes públicos locais.

O último Uber na capital paulista teve o valor de R\$24,98. Na Rodoviária, dois integrantes pegaram o mesmo ônibus, com destino para Campinas, no valor de R\$ 48,75. O outro integrante se deslocou de São Paulo

à Piracicaba. O valor do ônibus foi de R\$ 73,95. No total, foram gastos R\$ 448,69. Por pessoa, o gasto com a primeira gravação foi de R\$ 149,56.

A segunda gravação teve menos gastos. O motivo foi de ter sido em Campinas, no Ginásio do Pulo Futsal, o Rogê Ferreira. O gasto foi essencialmente com transporte e alimentação. Nesta gravação, apenas dois integrantes estavam presentes. A decisão foi de que seria apenas usado o transporte público, visto que o valor das passagens é descontado em vale-transporte.

Foram gastos, no total, R\$ 32,70 nas passagens. Entretanto, o valor individual foi diferente. Isto se deve ao fato de um dos integrantes residir em Campinas, tendo direito a integração de linhas. Foram duas linhas diferentes, pois não havia ônibus que ligasse o ponto inicial ao Ginásio Rogê Ferreira. O integrante com direito a integração pagou R\$ 5,45 na ida e R\$ 5,45 na volta, totalizando R\$ 10,90. O outro integrante, por não possuir direito a integração, pagou a primeira passagem, no valor de R\$ 5,45. Depois, pagou o segundo ônibus, também no valor de R\$ 5,45. Na volta, o procedimento foi o mesmo. Portanto, o integrante sem a integração pagou, no total, R\$ 21,80.

Na volta, a alimentação ficou, no total de R\$ 30,00, sendo consumidos quatro pastéis.

O total gasto na segunda gravação foi de R\$ 62,70, sendo o valor individual de R\$ 31,35.

Por fim, a terceira gravação voltou a ser em São Paulo. Nesta gravação, apenas dois integrantes estavam presentes. Os integrantes saíram de Campinas por meio de aplicativo de carona. No total da carona, foram gastos R\$ 50, sendo R\$25 o valor individual. O planejamento relativo ao transporte se assemelha a primeira viagem.

Já em São Paulo (Congonhas), os integrantes optaram pelo transporte por aplicativo, pelo tempo curto que tinham para deslocamento até o Jabaquara. O valor total foi de R\$10 reais, sendo R\$ 5 o valor individual.

Já no Jabaquara, os integrantes seguiram até São Bernardo do Campo de ônibus elétrico (trólebus). Antes de entrar no ônibus elétrico, um dos

integrantes precisou comprar um adaptador de lapelas. O valor foi de R\$ 45 reais. O valor da passagem foi de R\$ 4,80, totalizando R\$ 9,60. O ginásio, destino, era em São Bernardo do Campo. Os integrantes comeram no local, gastando o total de R\$ 60, sendo R\$ 30 o valor individual.

Ao final da gravação, a fonte gentilmente ofereceu carona ao grupo, sem a necessidade de realizar qualquer tipo de pagamento. A fonte os levou até o Jabaquara. De lá, os integrantes foram de metrô até a rodoviária, pois a estação acabava dentro da rodoviária. O valor total do metrô foi de R\$ 9,60, sendo o valor individual de R\$ 4,80. Na rodoviária, ambos pegaram o mesmo ônibus para Campinas, no valor de R\$ 52 para cada. O total do ônibus foi de R\$ 104. O valor total da última gravação foi de R\$191,20, sendo o valor individual de R\$ 95,60. **O total gasto com o projeto foi de R\$ 799,59.**

| Custos Totais | Alimentação | Transporte | Outros gastos |
|--|-------------|------------|---------------|
| Episódio 1 | R\$ 57,00 | R\$ 391,69 | - |
| Episódio 2 | R\$ 60,00 | R\$ 183,20 | - |
| Episódio 3 | R\$ 30,00 | R\$ 32,70 | R\$ 45,00 |
| Total gasto com o projeto: R\$ 799,59 | | | |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERREROS, Mariano Cebrián. **Información audiovisual**: concepto, técnica, expresión y aplicaciones. Madrid: Síntesis, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009

SILVA, E. Audiovisual, considerações sobre a imagem e sua leitura. In: MANDARINO, Denis et al. **Novas interfaces em comunicação e audiovisual**. São Paulo: Lexia, 2011

SOUZA, J. J. Websérie documental: um conceito em discussão. **Triade**: Comunicação, Cultura e Mídia, Sorocaba, SP, v. 10, n. 23, p. e022008, 2022. DOI: 10.22484/2318-5694.2022v10id4899. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/4899>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Mas afinal, o que é uma websérie documental? In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 38., 2015, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf>. Acesso em: 27 agosto. 2023.

ANEXOS

1. Roteiros de edição final episódio 01 da websérie documental “Futsal em Contraste”

| | | | | |
|---|----------------|--------------|---|-------------------------------|
| Data: 24/10/2023 | Nº fita bruta: | Camera: | Editor de texto: Caio Cominotte | Retranca: EP. Negão |
| Produtor(a) / Pauteiro (a): Guilherme Tristão Repórter: Caio Cominotte | | | | |
| Ano: | Turma: | Período : | Professor (a): | Carlos Gilberto Roldão |

| | | | |
|------|---------|-----------|------------------------|
| Take | Seleção | Descrição | Off , Passagem, Sonora |
|------|---------|-----------|------------------------|

| | | | |
|--|------------------|---|---|
| DSC 004- ENTREVIST A CARECA E IMG 9106) | | ABERTURA | |
| | 05:09 A 05:12 | NEGÃO | MINHA ROTINA É DE PROFISSIONAL// |
| | 13:55 A 14:00 | CARECA | O NEGÃO É O ÚNICO ATLETA DO EXTRA// |
| | 00:02 A 00:10 | SOBE O SOM – FENIX CAMPEÃO | SOBE O SOM |
| | 00:00 A 00:17 | TRANSIÇÃO PARA A VINHETA DE ABERTURA | VINHETA DE ABERTURA |
| | 00:00 A 00:06 | Imagem famílias/Zero Grau Torcida Fenix | OFF: O FUTSAL É UMA VARIAÇÃO DO FUTEBOL QUE É PRATICADO EM UMA QUADRA MENOR COM TIMES DE CINCO JOGADORES/DIFERENTEMENTE DO FUTEBOL DE SALÃO/QUE É UMA VERSÃO MAIS ANTIGA E JOGADA EM CAMPOS MAIORES COM SETE JOGADORES DE CADA LADO// O FUTSAL É RÁPIDO, TÉCNICO E EMOCIONANTE// NAS QUADRAS DE FUTSAL/ O CORAÇÃO DO BRASIL BATE MAIS FORTE//É ONDE HISTÓRIAS ÉPICAS FORAM ESCRITAS/SONHOS GANHARAM VIDA/ E UM AMOR INCONDICIONAL PELO ESPORTE FLORESCEU// E SÃO ESTAS HISTÓRIAS QUE VAMOS CONTAR// BEM-VINDOS À WEBSÉRIE QUE VAI MOSTRAR A HISTÓRIA DE NEGÃO E LUIZÃO/ DOIS JOGADORES DO EXTRA// CONTAREMOS A ROTINA DE AMBOS, INCLUINDO JOGOS DECISIVOS/ E O CONTRASTE QUE EXISTE |
| IMG 1805 E IMG 1863/OFF 1 | | | |

| | | | |
|--|--------------------------|---|---|
| | | | <p>ENTRE SUAS VIDAS E A REALIDADE DE UM CLUBE PROFISSIONAL/ O PULO FUTSAL CAMPINAS//</p> |
| <p>IMG 1842</p> | <p>00:00 A 00:20</p> | <p>Na pista indo para São Paulo/ gc: domingo/10 de setembro/na rodovia anhaguera indo até a nossa fonte// som de teclado em quanto as letras forem surgindo</p> | |
| <p>IMG 1849/OFF Abertura negão</p> | <p>00:00 A 00:19</p> | <p>Abertura em Barueri. GC: CAIO COMINOTTE/ REPORTER</p> | <p>PASS: DIRETAMENTE DE CAMPINAS PARA GRANDE SÃO PAULO/MAIS PRECISAMENTE BARUERI/VIEMOS ATÉ AQUI CONVERSAR COM O 01 DA VARZEA/ ELE É ELIELDO/TAMBÉM CONHECIDO COMO NEGÃO// ELE QUE É O PRINCIPAL JOGADOR DE FUTSAL DO EXTRA NO BRASIL// EU SOU O CAIO COMINOTTE E VOU CONTAR PARA VOCÊ NESSE PRIMEIRO EPISÓDIO DA NOSSA WEBSÉRIE SOBRE O FUTSAL E SUAS HISTÓRIAS//VEM COM A GENTE//</p> |
| <p>Trofêus</p> | <p>00:00 a 00:20</p> | <p>TRANSIÇÃO MOSTRANDO OS TROFÉUS DO NEGÃO</p> | <p>OFF O FUTSAL AMADOR É CONHECIDO COMO EXTRA OU EXTRAOFICIAL ENTRE OS JOGADORES E TORCEDORES/ E SÃO REALIZADOS CAMPEONATOS QUE</p> |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|--|
| | | | <p>ENVOLVEM PAIXÃO/TORCIDA E PATROCÍNIO//</p> <p>O EXTRAOFICIAL/NA MAIORIA DOS CASOS/REPRESENTA UM BAIRRO EM UM CAMPEONATO DE FUTSAL// MAS QUEM PENSA QUE É APENAS UMA BRINCADEIRA/SE ENGANA// MOVIDO POR PAIXÕES E DINHEIRO PARA MONTAR UM TIME BOM/ MUITOS JOGADORES VIVEM SENDO UM JOGADOR DE FUTSAL AMADOR/ E ACABAM RECEBENDO GRANDE RECONHECIMENTO E FÃS POR CONTA DOS RESULTADOS OBTIDOS EM QUADRA//</p> |
| DSC0016/off 2 | 00:00 a 00:15 | Negão aquecendo em quadra | <p>OFF 2:</p> <p>COM 28 ANOS, NEGÃO É UM DOS PRINCIPAIS NOMES DO EXTRA NO BRASIL/ E CLARO/MAIS UM APAIXONADO PELO FUTSAL// MAS SEU INTERESSE PELO AMADOR/VEIO QUANDO AINDA ERA JOVEM/E PRINCIPALMENTE POR CONTA DA PARTE FINANCEIRA E POSSIBILIDADES OFERECIDAS//</p> |
| Sonora Negão.mp4 /DSC0004 | 00:37 A 01:06 04:06 A 04:35 | SON: O extra para negão. GC: Elieldo/Negão. Craque do futsal amador | <p>SON1</p> <p>O EXTRA É A MINHA VIDA/ASSIM/COMO SOU UM CARA QUE É APRECIADOR DO EXTRA/ EU IA ATÉ O GINÁSIO PRA ASSISTIR ALGUNS CAMPEONATOS DELE/TANTO JOGADORES/ SEI LÁ/ EU VIA TORCIDAS/TINHA OS GRANDES/ NÉ/A GENTE ALI ESCUTAVA POR CIMA/ QUANTO QUE EU GANHAVA POR GOL/POR VITÓRIA E TAL/E CHAMOU MUITO A MINHA ATENÇÃO/ ASSIM/A MINHA PAIXÃO DELE PELO EXTRA/ NÉ// ENTÃO/ QUANDO EU VI A GRANA QUE ROLAVA/EU NÃO SEI O QUE</p> |

| | | | |
|---------------------|--|--|---|
| OFF 3/IMG 1875 | 00:00 A 00:15 | IMG Jogadores Zero Grau aquecendo | <p>DAVA PRA VIVER, E ARRISQUEI/ MAS GRAÇAS A DEUS VIVO AÍ ATÉ HOJE//</p> <p>OFF3: PARA QUEM NÃO CONHECE O EXTRAOFICIAL/PODE IMAGINAR QUE SÃO PELADEIROS QUE GOSTAM DE SE DIVERTIR ENTRE AMIGOS// MAS NÃO É BEM ASSIM/ MUITAS VEZES ELES PRECISAM ABDICAR DE COMPROMISSOS E DEDICAR GRANDE PARTE DA SUA VIDA AO CORPO/ QUE É O INSTRUMENTO DE TRABALHO//</p> |
| Negão 1/ DSC0004 | 01:14 A 01:43 04:44 A 05:12 | SON SOBRE Rotina do Negão | <p>SON2: SOU UM CARA QUE NA ALIMENTAÇÃO DEIXA A DESEJAR UM POUCO/MAS EU TREINO/ FAÇO FISIOTERAPIA E PILATES TAMBÉM//A MINHA ROTINA É VOLTADA 100% PARA MINHA PROFISSÃO//QUANDO EU ESTOU DE FOLGA/GERALMENTE EU ESTOU ME CUIDANDO// GERALMENTE EU VIAJO NO INTERIOR/ÀS VEZES EU VIAJO LÁ NA CAPITAL/MAS É MUITO RARO EU NÃO ME CUIDAR// ENTÃO/QUANDO EU NÃO ESTOU JOGANDO/EU ESTOU CUIDANDO DO CORPO//A MINHA ROTINA É DE UMA PROFISSIONAL//</p> |
| | | IMG DA Entrada jogadores em quadra | <p>OFF 4: UM EXEMPLO CLARO DE COMO O COMPROMETIMENTO DO NEGÃO É</p> |

| | | | |
|------------------------|-------------------------|--|--|
| OFF 4/IMG 9063 | 00 A 00:15 | | RECONHECIDO/O GOLEIRO CARECA/EX-CORINTHIANS E ATLÂNTICO ERECHIN/ ELOGIA A POSTURA DO ALA/E AFIRMA QUE ELE ELEVOU O PATAMAR DOS JOGADORES DO EXTRAOFICIAL// |
| Entrevista Careca | 13:55 A 14:07 | Careca sobre o Negão. GC: Careca/ Goleiro profissional e do extra | SON3 PARA MIM/ O ÚNICO ATLETA QUE EXISTE NA VÁRZEA É O NEGÃO/ NÃO TEM NENHUM OUTRO ATLETA// ELE É UM CARA QUE SUBIU O SARRAFO E LEVA AQUILO COMO PROFISSÃO/ O RESTO É SO JOGADOR/ NÃO TEM COMO COMPARAR// |
| | | IMG DO Momento da oração | |
| OFF 5/IMG1869 | 00:00 A 00:21 | Lesão Negão | OFF 5 MAS QUEM PNSA QUE É SO LUXO O EXTRAOFICIAL/SE ENGANA// EM JULHO DE 2023 NEGÃO PRECISOU OPERAR/POIS ESTAVA COM DUAS HÉRNIAS DESDE 2021/COMO NÃO TEM UM AMPARO DE UM CLUBE PROFISSIONAL/GASTOU APROXIMADAMENTE 20 MIL COM A CIRURGIA// E OBVAMENTE PRECISOU PARAR DE JOGAR PARA REALIZAR A OPERAÇÃO// |
| Sonora Negão.mp4 1/ | 01:57 A 2:33 05:26 A | | SON 4 CARA/É COMPLICADO, NÉ? FOI UMA CIRURGIA QUE EU NÃO ESPERAVA/EU ESPERAVA FAZER SÓ NO FINAL DO ANO/ MAS UMA DAS HÉRNIAS ACABOU AUMENTANDO O TAMANHO E EU TINHA QUE TIRAR//É UMA SITUAÇÃO COMPLICADA, NÉ// A PARTE RUIM DO EXTRA/ PORQUE AÍ É SÓ VOCÊ/ |

| | | | |
|-----------------------------------|--|---|--|
| DSC0004 | 06:01 | | <p>NÉ//CLARO/ UM OU OUTRO APARECE/ UM OU OUTRO TIME TE AJUDANDO/ MAS É BEM DIFÍCIL//ASSIM//VOCÊ FICA BEM ESQUECIDO MESMO//É VOCÊ POR VOCÊ/ É FAMÍLIA E TAL//</p> <p>ENTÃO/ VOCÊ PEGA MEDO PARA ESTAR ALI E VAI SE CUIDANDO//ENTÃO/ISSO TUDO É DO BOLSO DO ATLETA MESMO// ENTÃO/TUDO EU QUE ME VIREI//</p> |
| OFF 6/IMG9071 | 00:00 A 00:09 | <p>IMG DA Reunião dos jogadores</p> <p>Financeiro</p> | <p>OFF 6</p> <p>MESMO COM ESSE PROBLEMA/ NEGÃO AINDA PREFERE A VARZEA A UMA CHANCE EM UM TIME DA LIGA NACIONAL/QUE ATUALMENTE É O PRINCIPAL CAMPEONATO DO BRASIL/MUITO POR CONTA QUE NO EXTRA/TUDO VALE DINHEIRO/ DESDE MARCAR UM GOL SIMPLES/ OU ATÉ MESMO O DO TÍTULO//</p> |
| Sonora Negão.mp4 1/ DSC0004 | 00:11 A 00:33 03:40 A 04:02 | <p>Careca sobre questão financeira</p> | <p>SON 5</p> <p>FINANCEIRAMENTE O EXTRA//SE VOCÊ FOR PENSAR EM CARREIRA/ CLARO/ JOGAR PROFISSIONALMENTE//MAS FINANCEIRAMENTE O EXTRA É UMA COISA UM ABSURA//. NÃO MEU CASO, NAS MINHAS EXPERIÊNCIAS QUE EU TIVE/O EXTRA HOJE ME DÁ UM RETORNO FINANCEIRAMENTE VEZES QUATRO/VEZES CINCO/ COISAS MAIS DO QUE SE EU JOGASSE EM ALGUM CLUBE AÍ/ATÉ E ATÉ MESMO QUE LIGA NACIONAL//</p> <p>SON6</p> <p>A GENTE NÃO SABE DE ONDE VEIO ESSE</p> |

| | | | |
|------------------------------|--------------------------|--|---|
| <p>Entrevista Careca</p> | <p>09:13 A 10:36</p> | <p>Ida ao Tucuruvi</p> | <p>DINHEIRO/A GENTE NÃO SABE DE ONDE É QUE VEIO ESSA GRANA PARA ENTRAR NA PREMIAÇÃO/PELO MENOS NÃO FOI DIVULGADO//ENTÃO/NÃO DÁ PARA A GENTE COMPARAR O EXTRA OFICIAL COM UM TORNEIO COMO A COPA DO BRASIL// SE VOCÊ QUIZER FAZER ESSA COMPARAÇÃO DE GRANA E TUDO MAIS/A GENTE COLOCA O X1/ A GENTE COLOCA UM MONTE DE OUTRAS COISAS QUE É DINHEIRO DE APOSTA/ A GENTE NÃO SABE ONDE ESTÁ VINDO ESSA GRANA// PRIMEIRO PONTO É ESSE//NÃO TEM COMO A GENTE CHEGAR E OLHAR SIMPLEMENTE PARA ISSO//OS CLUBES TEM O CNPJ/ OS CLUBES TEM QUE PRESTAR CONTAS/A CBFS HOJE ELA TEM UM PASSIVO GIGANTESCO DE GESTÕES ANTERIORES/ A LIGA NACIONAL HOJE É UMA LIGA MAIS ESTRUTURADA/ENFIM/ EU ACHO QUE É UMA COMPARAÇÃO QUE NÃO CABE SER DITA//E É O QUE EU FALEI, O ATLETA DE EXTRAOFICIAL/ ELE TEM UMA GRANA IMEDIATA/TANTO É QUE MUITOS ATLETAS MAIS NOVOS, OS MENINOS QUE ESTÃO NO SUB-20/ OU ALGUNS ATLETAS QUE AINDA NÃO CONSEGUIRAM CHEGAR NUMA EQUIPE GRANDE/ ELES TREINAM/ JOGAM/ LUTAM PELO SONHO DELES/ PORÉM/ ONDE É QUE ELES VÃO BUSCAR AQUELE RECURSO PARA PODER COMPLEMENTAR A RENDA DELES?//DENTRO DO EXTRA OFICIAL//</p> <p>OFF7</p> <p>APÓS NOSSA IDA A CASA DO NEGÃO/ CHEGOU A HORA DE IRMOS PARA A SEGUNDA PARTE DA NOSSA HISTÓRIA//</p> |
| <p>OFF 7/ IMG</p> | <p>00:03 A 00:10</p> | <p>Imagens entrada no ginásio e do Negão</p> | <p>VOLTAMOS PARA A CAPITAL/MAIS PRECISAMENTE NO CDC COPA 70/ NO BAIRRO</p> |

| | | | |
|---------------------------------|------------------|---|--|
| 1844 E IMG1856 | 00:10 A 00:17 | chegando com a família para a Copa Martins Neto | DO TUCURUVI/ PARA ACOMPANHARMOS A FINAL DA PRIMEIRA COPA MARTINS NETO// |
| | 00:00 A 00:22 | Torcida Fenix no Pré-jogo | OFF 8: O GRANDE JOGO ENTRE ZERO GRAU/TIME DO NOSSE ETREVISTADO NEGÃO/ E FENIX UMA DAS MAIORES EQUIPES DO EXTRAOFICIAL EM SÃO PAULO// O TORNEIO PREMIAVA O CAMPEÃO EM 35 MIL REAIS E O VICE- CAMPEÃO EMBOLSA 15 MIL REAIS// |
| OFF 8/ IMG1865 E IMG 9059 | 00:00 A 00:05 | Lance Jogo | VALOR QUE O CAMPEÃO EMBOLSA É SUPERIOR A TAÇA BRASIL/DISPUTADA POR EQUIPES PROFISSIONAIS QUANDO O CAMPEÃO LEVA 19 MIL PARA CASA// |
| | | Lance Jogo | ACOMPANHE IMAGENS DESTA GRANDE FINAL E ATMOSFERA INCRIVEL DO GINASIO// |
| | | Lance Jogo | SOBE O SOM |
| | 00:05 A 00:12 | Lance Jogo | SOBE O SOM |
| IMG9059 | | Lance Jogo | GC: ZERO GRAU 0 X 1 FÊNIX |
| IMG 9075 | 00:00 A 00:13 | Fim de jogo | SOBE O SOM |
| IMG 9084 | 00:00 A 00:09 | Comemoração do título | GC: ZERO GRAU 0 X 2 FÊNIX |

| | | | |
|-------------------------|----------------------------------|-------------------------|--|
| IMG 9099 | 00:00 A 00:09 0:00 A 00:14 | | GC: FIM DE JOGO/ FÊNIX CAMPEÃO DA COPA MARTINS NETO |
| IMG 9100 | 00:00 A 00:22 | Encerramento com OFF | SOBE O SOM |
| IMG 9104 | 00:00 A 00:07 | | OFF9: ESTÁ CHEGANDO AO FIM NOSSO PRIMEIRO EPISÓDIO// AQUI VOCÊ PODE CONFERIR AS DIFICULDADES NA ROTINA DO NEGÃO/ A VALORIZAÇÃO DO SEU ESFORÇO/ E AINDA CONFERIU DE DENTRO DA QUADRA A VITÓRIA DO FÊNIX NA PRIMEIRA COPA MARTINS NETO. ESPERO QUE TENHAM GOSTADO E ATÉ OS PROXIMOS EPISÓDIOS// |
| IMG 9105 | 00:02 A 00:33 | VINHETA | CRÉDITOS |
| IMG 9106 | | | APRESENTADOR: CAIO COMINOTTE PRODUTORES: BRUNO LEONI E GUILHERME TRISTÃO ORIENTADOR: Prof. Me. CARLOS GILBERTO ROLDÃO |
| OFF9/ (IMG 1853 E 1863) | 00:00 A | | |

| | | | |
|--|------------------|--|--|
| | 00:11 | | |
| | 00:00 A 00:08 | | |

2. Roteiro EP. 2

| | | | | |
|--|----------------|----------|------------------|--|
| Data: | Nº fita bruta: | Camera: | Editor de texto: | Retranca: <i>EP.2 – Luizão</i> |
| Produtor(a) / Pauteiro (a): Repórter: | | | | |
| Ano: | Turma: | Período: | Professor (a): | Carlos Gilberto Roldão |

| Take | Seleção | Descrição | Off , Passagem, Sonora |
|----------|---------------------------------------|---|---|
| IMG 9702 | 4:22 a 4:34 + 4:37 a 4:42 | Abertura: Falas de Luizão e Careca sobre a várzea (Luizão e Careca) | Sonora 1: A VÁRZEA ME DEU MUITA COISA // ME DEU MEU EMPREGO / ME DEU A OPORTUNIDADE DE CONHECER PAÍSES / OPORTUNIDADE DE CONHECER PESSOAS E DE JOGAR COM MEU MAIOR ÍDOLO DO ESPORTE / QUE É O LENÍSIO // ENTÃO EU DEVO MUITO MAIS A VÁRZEA DO QUE A VÁRZEA DEVE PARA MIM // EU ACHO QUE A VÁRZEA NÃO ME DEVE NADA, PRA FALAR A VERDADE // |

| | | | |
|--|---|--|--|
| Entrevista Careca | 40:15 a 40:24 | | Sonora 2: A VÁRZEA HOJE É MUITO MAIS BEM VENDIDA DO QUE O FUTSAL PROFISSIONAL / CARA // MAS MUITO MELHOR / MAS MUITO / MUITO / MUITO / MUITO / MUITO / MUITO... |
| IMG 3465 + SON 001 | 0:03 a 0:48 | Vinheta + logo do Futsal em Contraste Abertura saindo de casa (Campinas) - GC: Guilherme Tristão - Repórter | PASS: SEJAM BEM-VINDOS AO SEGUNDO EPISÓDIO DA NOSSA SÉRIE “FUTSAL EM CONTRASTE”// HOJE IREMOS ATÉ SÃO BERNANRDO DO CAMPO / PARA BATER UM PAPO E CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DE LUIZ HENRIQUE CARDOSO THIMOTEO / MAIS CONHECIDO COMO LUIZÃO // ELE QUE / NO AUGE DE SEUS 38 ANOS / CARREGA A RESPONSABILIDADE / NÃO SÓ DENTRO DE QUADRA / ANOTANDO GOLS E TÍTULOS POR TODO O FUTSAL VARZEANO NO ESTADO DE SÃO PAULO / MAS TAMBÉM SENDO UMA REFERÊNCIA PARA O PRODUTO CHAMADO FUTSAL AMADOR / QUE ENGAJA SEUS MAIS DE CEM MIL SEGUIDORES EM SEU INSTAGRAM // EU SOU GUILHERME TRISTÃO E VENHA COMIGO ACOMPANHAR UM DIA DA VIDA DO MAIOR PIVÔ DO EXTRA |
| IMG 1840 + IMG 1841 + IMG 9705 | 0:01 a 0:16 0:12 a 0:21 0:01 a 0: 05 | Transição – De Campinas a São Bernardo do Campo Na rodoviária + Dentro do carro rumo a SP + Trem rumo a SBC | |
| | | Para cobrir o OFF: Panorâmica do ginásio + Imagens das faixas das | OFF 1: |

| | | | |
|--|---|---|---|
| IMG 2779 + IMG 2783 + IMG 2786 | 0:13 a 0:25 0:00 a 0:15 0:03 a 0:16 | torcidas de ambas equipes GC: Ginásio Poliesportivo “Adib Moisés Dib” – Independente Futsal x Bad Boys Futsal | JÁ AQUI EM SÃO BERNARDO CAMPO/ IREMOS ACOMPANHAR O LUIZÃO ATUANDO PELA EQUIPE DO INDEPENDENTE FUTSAL / CONTRA A EQUIPE BAD BOYS FUTSAL / EM JOGO VÁLIDO PELAS OITAVAS DE FINAL COPA MUNICIPAL // ELE ESTÁ UM POUCO ATRASADO / POIS / DE ACORDO COM O PESSOAL DA DIRETORIA DO INDEPENDENTE / ELE ESTÁ EM UMA OUTRA PARTIDA // ASSIM QUE ELE CHEGAR / ACOMPANHEREMOS SUA PREPARAÇÃO PARA ESSE JOGÃO |
| IMG 2788 + IMG 2789 | 0:01 a 0:30 + 0:00 a 0:11 | Chegada de Luizão para o jogo e ele nos conduzindo até o vestiário Imagens do Luizão dentro do vestiário conversando com os companheiros de equipe | OFF 2: MESMO CHEGANDO ALGUNS MINUTOS ATRASADO / LUIZÃO NOS LEVA ATÉ O VESTIÁRIO / ONDE CONSEGUIMOS ACOMPANHAR COMO / ALÉM DE UMA REFERÊNCIA TÉCNICA /POR SER UM PIVÔ QUE FAZ MUITOS GOLS / ELE UTILIZA DE SUA EXPERIÊNCIA PARA AGIR COMO UM LÍDER DE TODO O TIME / INCLUSIVE / SENDO DELE AS INSTRUÇÕES PARA A EQUIPE NO PRÉ-JOGO// |
| IMG 2790 + IMG 2791 | 0:00 a 0:09 + 0:00 a 0:08 0:02 a 0:40 | Luizão passando as últimas instruções para seu time | SON 3: NESSA QUADRA QUARENTA POR VINTE / O XUXA NÃO VAI TOMAR GOL DA ALA / PÔ CHEGUEI ATRASADO / O LÉO CHEGOU ATRASADO / NÃO DÁ O CARRINHO LÁ DA ALA NÃO / DEIXA O CARA CHUTAR / É SÓ O NOSSO SEGUNDO PAU ACOMPANHAR / MANO / PRO CARA FAZER GOL LÁ DA ALA NO XUXA OU QUALQUER OUTRO GOLEIRO TEM QUE SER FRANGO / E AÍ O FRANGO NÃO TEM O QUE FAZER // NÃO VAI POR QUE O CARA NÃO DEU CARRINHO E TOMOU GOL / NÃO FOI POR ISSO NÃO // A GENTE JOGA EQUILIBRADO / VAI CONSTRUINDO O RESULTADO / PRA QUANDO CHEGAR NO FINAL DO JOGO / LÉO / PAULINHO / JOÃO / O KEVIN / OS CARAS ESTAR VIVO LÁ NA QUADRA PRA PODER FAZER UMA FALTA / PRA DAR UMA PERNADA / SE TIVER QUE TIRAR LÁ / SE A GENTE CHEGAR ATRÁS DO PLACAR / PODER TIRAR // ENTÃO MANO / A GENTE COMEÇA A CONSTRUIR O RESULTADO AGORA / NO PRIMEIRO TEMPO |
| IMG 2793 | | | |

| | | | |
|---------------------|---|--|--|
| | | | |
| <p>IMG 2795</p> | <p>0:00 a 0:47 + 0:53 a 1:07</p> | <p>Durante o deslocamento do vestiário até a quadra, Luizão cumprimenta todos que passam por ele. Imagens cobrindo OFF 3 + SON 4</p> | <p>OFF 3: COMO JÁ FOI DITO NO INÍCIO DO EPISÓDIO / LUIZÃO É UMA REFERÊNCIA PARA TODOS POR SEU DESEMPENHO EM QUADRA / MAS MUITO MAIS PELO SEU CARISMA E ATENÇÃO COM TODOS // E EM NOSSO BATE-PAPO ELE CONTOU COMO É SER UMA REFERÊNCIA DENTRO DO FUTSAL AMADOR</p> |
| <p>IMG 9702</p> | <p>1:18 a 1:59</p> | | <p>SON 4: EU TRATO TODO MUNDO IGUAL / SABE / PORQUE QUANDO EU COMEÇEI / MEUS ÍDOLOS LÁ ATRÁS TAMBÉM ME TRATARAM MUITO BEM // ENTÃO EU FAÇO QUESTÃO DE TRATAR TODO MUNDO BEM / AS VEZES NÃO DÁ / VAI ME PEGAR NUM DIA RUIM / PÔ PERDI UM JOGO // MAS IMAGINA HOJE / OLHA DE ONDE VOCÊS VIERAM / SE EU TIVESSE PERDIDO / ELIMINADO / IA SER FODA GRAVAR / EU IA GRAVAR / MAS NÃO IA SER UMA VIBE DAHORA IGUAL ESTÁ SENDO / POR QUE SER ELIMINADO É RUIM // VOCÊ VÊ LÁ NA ARQUIBANCADA TEM CRIANÇA / FAMÍLIA / A MULHER DO DONO DO TIME // ENTÃO A GENTE MOVIMENTA UMA COMUNIDADE / SABE / E DENTRO DA QUADRA A GENTE REPRESENTA ELES / E QUANDO PERDE / AS VEZES A GENTE SAI E VAI PARA OUTRO JOGO / ELES SOFREM SEMANAS E SEMANAS AÍ POR CAUSA DE UM RESULTADO RUIM</p> |
| <p>IMG 2864</p> | <p>0:00 a 0:32</p> | <p>Gol que fechou o placar de 6x1 para o Independente Futsal</p> | <p>OFF 4: E SOBRE O JOGO / NOSSO CRAQUE JÁ DEU O SPOILER / O INDEPENDENTE FUTSAL GOLEOU O BAD BOYS PELO PLACAR DE SEIS A UM // DEVIDO AO JOGO CORRIDO / ALGO QUE NÃO É A CARACTERÍSTICA DO LUIZÃO / ELE NÃO</p> |

| | | | |
|----------------------------|----------------------------------|---|--|
| <p>IMG 2883</p> | <p>0:01 a 0:14</p> | <p>Todos conversando após o final do jogo (ambos os times)</p> | <p>PARTICIPOU TANTO DENTRO DE QUADRA / MAS SEGUIU COM AS ORIENTAÇÕES FORA DELA / AJUDANDO A EQUIPE DO INDEPENDENTE A SE CLASSIFICAR PARA AS QUARTAS DE FINAL DA COPA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO</p> <p>OFF 5: MESMO COM A VITORIA DO INDEPENDENTE / O QUE PREVALECE / É O CLIMA POSITIVO ENTRE OS TIMES // AFINAL DE CONTAS / PODERÃO JOGAR JUNTOS EM BREVE</p> |
| <p>IMG 2890 + IMG 2891</p> | <p>0:00 a 0:14 + 0:00 a 0:20</p> | <p>Introdução ao bate-papo com Luizão</p> | <p>OFF 6: LUIZÃO / QUE JÁ ESTAVA ATRASADO PARA BUSCAR SUA ESPOSA E FILHO / TIROU UM TEMPINHO PARA REALIZAR SUA ALIMENTAÇÃO PÓS JOGO / COM COCA-COLA E BATE-PAPO COM OS AMIGOS DO EXTRA // APÓS ISSO NOS DEU UMA CARONA E CONVERSOU UM POUCO COM A GENTE SOBRE O EXTRA E CONTOU SOBRE ESSA SUA “DIETA” EM CONJUNTO COM SUA ROTINA QUE / DIFERENTEMENTE DO NEGÃO / MOSTRADO NO EPISÓDIO ANTERIOR / NÃO VIVE DO EXTRA</p> |
| <p>IMG 9702</p> | <p>13:16 a 14:30</p> | <p>Luizão dentro do carro explicando como mantém sua forma física</p> | <p>SON 5: PAI NOSSO / COCA-COLA E PIZZA // EU LEVANTO MUITO CEDO / MINHA ROTINA É SEIS E MEIA / SEIS E QUARENTA EU JÁ TÔ DE PÉ / COMEÇO A ARRUMAR A</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>IMG 2884</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>IMG 2794</p> | <p>0:14 a 0:20</p> <p>0:14 a 0:25</p> | <p>Cenas do Luizão tirando foto com uma criança e com seu tênis de futsal da Umbro</p> | <p>MALA DO MEU FILHO PRA LEVAR ELE PARA A ESCOLA / AÍ EU LEVO ELE PARA A ESCOLA E JÁ VOU TRABALHAR / E EU VOLTO PRA CASA POR VOLTA DAS SETE E MEIA / OITO DA NOITE // EU NÃO VOU TREINAR / PRA JOGAR NA VÁRZEA NÃO TEM COMO // VOCÊ VAI SE CONDICIONANDO JOGANDO / PORQUE TEM JOGO QUASE TODO DIA / EU NÃO JOGO TODO DIA PORQUE MINHA ESPOSA É ENFERMEIRA / ENTÃO EU PRECISO FICAR COM MEU MOLEQUE / NÃO DÁ PRA LEVAR ELE EM TODOS OS JOGOS / HOJE EU VIM PORQUE ELA ESTÁ DE FOLGA / SENÃO MEU MOLEQUE TAVA AQUI JUNTO COM A GENTE / TRÊS ANINHOS // EU ME CONDICIONO JOGANDO / EU NÃO CONSIGO / NÃO TENHO TEMPO HÁBIL DE TREINAR / TEMPO TEM NA VERDADE / MAS EU NÃO GOSTO MESMO // EU ENCARO O AMADOR COMO AMADOR MESMO / DIFERENTE DO NEGÃO / DIFERENTE DO CARECA / ELE TREINAM TODO DIA // CARECA SETE E MEIA DA MANHÃ ESTÁ TREINANDO / SETE E MEIA DA MANHÃ EU NÃO CONSIGO DAR NEM BOM DIA / E ELE JÁ TÁ LÁ TREINANDO / DANDO SALTO // NEGÃO SE CUIDA TODO DIA / FAZ PILATES / FAZ UM MONTE DE COISA ELE FAZ / EU ATÉ BRINCO E FALO PRA ELE FAZER UM POUQUINHO POR MIM // MAS A MINHA FORMA DE SE PREPARAR É AQUELA / COMO VOCÊS VIRAM / EU TOMANDO COCA DEPOIS DO JOGO</p> <p>OFF 7:</p> <p>LUIZÃO / É UMA REFERÊNCIA PARA A JUVENTUDE QUE UM DIA VISLUMBRA JOGAR FUTSAL // NÃO ATOA / FAZ MUITO SUCESSO NAS REDES SOCIAIS / O CRAQUE CONTA COM MAIS DE CEM MIL SEGUIDORES EM SEU INSTAGRAM / O QUE LHE RENDEU UM PATROCÍNIO COM A UMBRO / SENDO ELE O ÚNICO ATLETA VARZEANO A TER CONTRATO COM UMA MARCA MUNDIAL //</p> <p>ALÉM DE COMENTAR SOBRE ISSO / LUIZÃO NOS CONTA QUE ENXERGA AINDA MAIS CRESCIMENTO NO FUTURO</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|------------------------|---|--|---|
| | | | <p>DO EXTRA //</p> |
| <p>IMG 9702</p> | <p>5:56 a 6:18</p> | <p>Entrevista dentro do carro. Luizão fala sobre a Umbro e da visibilidade que tem o extra</p> | <p>SON 6: CARA / QUANDO CHEGOU AS ROUPAS NA MINHA CASA FOI UMA FELICIDADE DO CARAMBA / PORQUE NUNCA ACONTECEU ISSO NA VÁRZEA / VOCÊ VÊ JOGADORES NA LIGA NACIONAL QUE NÃO TEM A UMBRO / E EU FUI ESCOLHIDO // ENTÃO EU ACHO QUE É PROVA DO QUE O QUE EU VENHO FAZENDO EU TO COLHENDO FRUTOS / FAZER SEMPRE O CERTO / ENTRAR E SAIR PELA MESMA PORTA / ENTÃO EU SÓ TENHO QUE AGRADECER</p> |
| <p>IMG 9702</p> | <p>7:55 a 8:03</p> | | <p>SON 7: ACHO QUE A VINDA DAS MÍDIAS SOCIAIS PRO EXTRA / A UMBRO VEIO / TOMARA QUE VENHA OUTRAS MARCAS / E QUE MAIS JOGADORES CONSIGAM DESFRUTAR DISSO AÍ</p> |
| <p>IMG YOUTUBE</p> | <p>0:15 a 0:20 + 4:06 a 4:11</p> | <p>Defesas difíceis do Careca cobrindo o OFF GC: Imagens Youtube – Careca360</p> | <p>OFF 8: PARA CARECA / HOJE EM DIA ATLETA DO EXTRA / MAS EX-GOLEIRO PROFISSIONAL DE FUTSAL / QUE JÁ JOGOU CAMPEONATOS COMO CHAMPIONS LEAGUE E LIGA NACIONAL / ALÉM DE SELEÇÃO BRASILEIRA / TAMBÉM ENXERGA UM CRESCIMENTO AINDA MAIOR PARA O EXTRA / E ALERTA QUE O FUTEBOL VARZEANO DEVERIA CAMINHAR JUNTO COM O PROFISSIONAL</p> |

| | | | |
|-----------------------------------|---|--|--|
| ENTREVISTA CARECA | 40:15 a 41:10 | Careca falando sobre a popularização da várzea com relação ao produto profissional | SON 8: A VÁRZEA HOJE É MUITO MAIS BEM VENDIDA DO QUE O FUTSAL PROFISSIONAL / MAS MUITO MELHOR / MAS MUITO / MUITO / MUITO / MUITO / MUITO / MUITO // O ÉDER LIMA FEZ UM JOGO FESTA / COM JOGADORES QUE TINHAM ACABDO DE SER CAMPEÕES COM A CAMISA DO CORINTHIANS / QUE É UMA CAMISA PESADA / JOGADORES DE SELEÇÃO BRASILEIRA // CHEGOU UM MENINO NA QUADRA E FALOU ASSIM / EU E O LUIZÃO FALANDO COM OS CARAS / “TIRA UMA FOTO PRA MIM? / AÍ A GENTE FOI PEGAR PRA TIRAR A FOTO PRO MOLEQUE / “NÃO / NÃO / NÃO / QUERO COM O CARECA E COM O LUIZÃO” // E O MOLEQUE NEM SABIA QUEM ERA OS CARAS QUE ESTAVAM FALANDO COM A GENTE / E OS CARAS TINHAM SIDO CAMPEÃO BRASILEIRO HÁ UMA SEMANA // HOJE EM DIA VOCÊ CRIA MUITO MAIS NOMES NA VÁRZEA / VOCÊ CRIA MUITO MAIS ÍDOLOS / HOJE A VÁRZEA ESTÁ COM MAIS ÍDOLOS DO QUE O PROFISSIONAL / POR EXEMPLO |
| IMG 2882 + IMG 2885 | 0:42 a 0:53 + 0:02 a 0:14 | OFF DE ENCERRAMENTO | OFF 9: É EXATAMENTE ISSO QUE QUEREMOS MOSTRAR // A VÁRZEA NÃO É ESSE MUNDO MARGINALIZADO COMO MUITA GENTE PINTA // O TIME DE VÁRZEA / EM SUA MAIORIA / REPRESENTA FAMÍLIAS E COMUNIDADES // E COMO PRODUTO / JÁ É MAIS VISTO E COMERCIALIZADO DO QUE O PRÓPRIO FUTSAL PROFISSIONAL// E ASSIM ENCERRAMOS O SEGUNDO EPISÓDIO DA NOSSA WEBSÉRIE “FUTSAL EM CONTRASTE / CONTANDO MAIS UMA HISTÓRIA VARZEANA PARA VOCÊS // E POR FALAR EM CONTRASTE / NO PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ ACOMPANHARÁ O LADO PROFISSIONAL DO ESPORTE / COM O PULO FUTSAL / DE CAMPINAS// ATÉ A PRÓXIMA! |
| | | VINHETA | |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>CONGELAR A TELA COM ESSAS INFORMAÇÕES</p> | <p>CRÉDITOS PROJETO EXPERIMENTAL 2023 JORNALISMO PUC-CAMPINAS</p> <p>REPÓRTER: GUILHERME TRISTÃO PRODUTORES: BRUNO LEONI, CAIO COMINOTTE E GUILHERME TRISTÃO ORIENTADOR: Prof. Me. CARLOS GILBERTO ROLDÃO</p> |
|--|--|--|---|

3. Roteiro EP.3

| | | | | |
|--------------------------------|----------------|--------------|------------------|-----------|
| Data: | Nº fita bruta: | Camera: | Editor de texto: | Retranca: |
| Produtor(a) / Pauteiro (a): | | | | |
| Repórter: | | | | |
| Ano: | Turma: | Período : | Professor (a): | |

| Take | Seleção | Descrição | Off , Passagem, Sonora |
|--------|---------------|---|---|
| 36 | 03:48 a 04:02 | | JÁ VI ATLETA PASSAR DIFICULDADE/ NÃO COSEGUIR PAGAR UMA JANTA//ATLETA PRECISANDO OPERAR// |
| Sonora | 15:30 a 15:42 | Abertura Fontes abordando o futsal (Jeffão, | O FUTSAL ESTÁ CRIANDO UMA RIVALIDADE ENTRE A VÁRZEA E O PROFISSIONAL/ SENDO QUE UM DEPENDE DO OUTRO/ FUTSAL |

| | | | |
|----|---------------|--|---|
| 40 | 03:26 a 03:31 | Careca, Alemão) | <p>DEPENDE DA VÁRZEA E A VÁRZEA DEPENDE DO FUTSAL// SOMOS MUITO DESUNIDOS// A GENTE TEM UM PROBLEMA NA MODALIDADE//</p> <p>NÃO VER SOMENTE O ESPORTE PELO LADO DE RESULTADO ESPORTIVO/ E SIM COMO UMA FORMAÇÃO DE CIADADÃOS</p> |
| | | Vinhete logo Futsal em Contraste | |
| 84 | 00:17 a 00:40 | Passagem inicial | <p>SEJAM BEM-BEM VINDOS AO TERCEIRO EPISÓDIO DA WEBSÉRIE FUTSAL EM CONTRASTE// HOJE/ ESTAMOS AQUI PARA MOSTRAR JUSTAMENTE O CONTRASTE QUE EXISTE ENTRE FUTSAL AMADOR E PROFISSIONAL//</p> |
| 43 | 00:00 a 00:12 | <p>OFF 1</p> <p>Zoom cartaz do Pulo Futsal; imagem é ampliada, jogadores no centro da quadra</p> | <p>OFF 1: POR FIM, NOSSO ÚLTIMO EPISÓDIO// QUAL O CONTRASTE DO EXTRA DE LUIZÃO E NEGÃO EM RELAÇÃO AO FUTSAL PROFISSIONAL?// O QUE PROFISSIONAIS DO PULO FUTSAL PENSAM DO EXTRA?//</p> |
| 50 | 00:00 a 00:08 | <p>TRANSIÇÃO</p> <p>Jogadores treinando</p> | |
| | | <p>OFF 2</p> <p>Zoom em jogador passando a bola (take durante o off)</p> | <p>OFF 2: VOCÊ COMO CEO E FUNDADOR DO PULO FUTSAL/ QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES NO QUESITO ADMINISTRATIVO HOJE/ NO FUTSAL?//</p> |
| 54 | 00:00 a 00:04 | | |

| | | | |
|----------------|---|--|--|
| 36 64 | 00:00 a 00:58 00:00 a 00:06 | <p>SONORA 1 (Jeffão falando sobre as dificuldades da modalidade; entra take durante fala mostrando camisa com muito patrocínio)</p> <p>GC: Jerusalém Jefferson Novaes (Fundador e CEO do Pulo)</p> | <p>SON 1: BOM/ EU DIRIA QUE COMO TODOS OS DIRIGENTES DE ESPORTES AMADORES/ PORQUE NO BRASIL SÓ EXISTE UM ESPORTE PROFISSIONAL/ QUE É O FUTEBOL// COM CERTEZA É A BUSCA COM RECURSOS, PATROCINADORES E BUSCA POR PARCEIROS/ A VISÃO DO ESPORTE AMADOR NO BRASIL NÃO É A MESMA DO ESPORTE PROFISSIONAL/ NO CASO O FUTEBOL PROFISSIONAL// OS RECURSOS SÃO MUITO ESCASSOS, OS REPASSES SÃO INFINITAMENTE MENORES, ENTÃO VOCÊ TEM QUE SE VIRAR NOS 30/ TEM QUE SE ADAPTAR/ CRIAR EVENTOS/ BUSCAR PARCEIROS// NO FUTSAL É MUITO COMUM VOCÊ VER O CARA COM 15 NOMES NA CAMISA//</p> |
| 71 | 00:00 a 00:04 | <p>TRANSIÇÃO Câmera no chão e a bola passando próxima a lente</p> | |
| 36 28 62 | 01:38 a 02:05 00:00 a 00:04 00:00 a 00:17 | <p>SONORA 2 Jeffão falando sobre o futsal sempre estar em segundo plano em relação aos interesses e jogadores aquecendo (takes 28 e 62 durante fala)</p> | <p>SON 2: PARA VOCÊ TER IDEIA A MODALIDADE VAI TER A FINAL DA LIGA NACIONAL/ VAI SER JOGO ÚNICO/ COM TV ABERTA/ 9H DA MANHÃ//COM TODO RESPEITO/ ATLETA VAI TER QUE ACORDAR 6H// ENTÃO ASSIM/ A MODALIDADE SEMPRE ESTÁ EM SEGUNDO PLANO/ E ACHO QUE POR NÃO SER OLÍMPICO VOCÊ PERDE UM MONTE DE DIREITOS/ ENTÃO VOCÊ TEM QUE SEMPRE CONSEGUIR 10X MAIS PARA ESTAR EM NÍVEL DE BASQUETEBOL/ VOLEIBOL//</p> |

| | | | |
|----|---------------|--|---|
| 34 | 00:00 a 00:10 | <p>TRANSIÇÃO</p> <p>Jeffão mexendo no celular com zoom</p> | |
| 72 | 00:00 a 00:07 | <p>OFF 3</p> <p>Bola passando em frente a lente (72 durante off); jogador</p> | <p>OFF 3: JEFFÃO JÁ FOI VICE-PRESIDENTE E PRESIDENTE DA LIGA PAULISTA DE FUTSAL// CONHECE OS BASTIDORES// A PRÓPRIA LIGA NÃO CONVERSA COM A FEDERAÇÃO</p> |
| 77 | 00:00 a 00:05 | <p>passando a bola (77 durante off)</p> | <p>PAULISTA DESDE 2011/ POSSUINDO UM CAMPEONATO À PARTE//</p> |
| 36 | 03:02 a 03:34 | <p>SONORA 3</p> <p>Jeffão falando sobre o problema dos dirigentes da modalidade no Brasil</p> | <p>SON 3: É O PONTO/ EXATAMENTE ISSO// É O PODER// O BRASIL, COMO VOCÊ SABE BEM/ POLÍTICA NÉ/ A GANÂNCIA DOS DIRIGENTES BRASILEIROS É UMA COISA ABSURDA// VOCÊ TEM FEDERAÇÃO QUE TEM DIREITO A VOTO E PÕEM O PRESIDENTE QUE QUER, NA HORA QUE QUER. E AS VEZES, A MESMA</p> |
| 24 | 00:00 a 00:30 | <p>Take com imagens dos troféus, simbolizando a ambição de conquistas (take 24 durante fala)</p> | <p>FEDERAÇÃO NÃO TEM TRÊS, QUATRO TIMES PARA DISPUTAR UM CAMPEONATO// NÃO ESTOU DESMECERENDO/ NÃO TEM EXATAMENTE PORQUE NÃO ABREM A SITUAÇÃO PARA QUE POSSA EVOLUIR// O CARA TEM O PODER/ O PODER DA CANETA/ E É ISSO QUE ELES QUEREM//</p> |
| 51 | 00:00 a 00:17 | <p>TRANSIÇÃO</p> <p>Jogadores treinando situação de jogo</p> | |
| | | <p>SONORA 4</p> <p>Careca falando sobre</p> | <p>SON. 4 - A GENTE PRECISA COMEÇAR A</p> |

| | | | |
|----------------------------------|---------------|---|---|
| ENT REVI STA CAR ECA | 17:11 a 17:35 | a falta de unidade política na modalidade GC: Fernando Lopes (Careca, melhor goleiro do Brasil 2018, entre os dez do mundo 2018) | ANDAR MAIS JUNTO// ONTEM SAIU UMA NOTÍCIA DE QUE CBFS ESTAVA CRIANDO O CAMPEONATO BRASILEIRO// TIPO/ A GENTE JÁ TEM A LIGA NACIONAL/ JÁ TEM UM BAITA PRODUTO// AGORA OS CARAS VÃO CRIAR OUTRO PRODUTO/ IMAGINA VOCÊ EMPRESÁRIO/ COMO VOCÊ VAI POR DINHEIRO NUMA MODALIDADE DESSA// |
| 41 | 00:00 a 00:10 | OFF 4 Técnico do Pulo andando pela quadra GC: Everton Carvalho da Silva (Alemão)- Técnico do Pulo (take durante off) | OFF 4: EM MEIO AS DISPUTAS POLÍTICAS E DIFICULDADES DA MODALIDADE/ COMO PODEMOS VALORIZAR O ATLETA PROFISSIONAL DE FUTSAL?// QUEM ME RESPONDE É O TÉCNICO DO PULO/ EVERTON ALEMÃO/ QUE TAMBÉM JÁ TREINOU TIMES DO KWAIT E CAZAQUISTÃO// |
| 40 | 03:11 a 04:00 | SONORA 5 Alemão andando pela quadra; | SON 5: PRIMEIRO ENTENDER QUE O ESPORTE/ DE MODO GERAL/ ELE PROPICIA PARA O JOVEM E PARA A CRIANÇA A QUESTÃO DA SAÚDE/DAS BOAS PRÁTICAS/ RESPEITO/ ENTÃO NÃO VER SOMENTE O ESPORTE PELO LADO DO RESULTADO ESPORTIVO/ E SIM COMO UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO DE CIDADÃO// ACHO QUE NOSSO PAÍS FALHA/ TEMOS MUITOS MENINOS E MENINAS QUE GOSTAM DA MODALIDADE/ MAS QUE/ AS EMPRESAS/ O LADO PRIVADO/ ACABA TENDO OLHAR SOMENTE PRO RESULTADO/ QUANDO SE DE REPENTE AUMENTASSE ESSE LEQUE/ OLHANDO PARA O LADO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO/ PODERÍAMOS TER MUITAS VERBAS INSERIDAS NA MODALIDADE// A |
| 39 | 00:00 a 00:12 | comissão explicando | |
| 30 | 00:00 a 00:17 | tática (takes 39 e 30 durante fala) | |

| | | | |
|----------------------------------|---------------|---|--|
| Img youtu be | 00:41 a 00:55 | OFF 5 (Careca fazendo defesa muito difícil) | GENTE PODERIA TER MAIS APOIO// OFF 5: MELHOR DO BRASIL EM 2018// ENTRE OS DEZ MELHORES DO MUNDO TAMBÉM EM 2018// CARECA/ COMO VOCÊ VÊ O FUTSAL PROFISSIONAL PAULISTA HOJE?// |
| ENT REVI STA CAR ECA | 15:55 a 16:47 | SONORA 6 | SON 6: FUTSAL PAULISTA CADA DIA QUE PASSA TÁ FICANDO PIOR, PIOR E PIOR// EU TIVE UMA PROPOSTA PARA JOGAR A LIGA PAULISTA POR UM TIME AQUI PERTO DA MINHA CIDADE/ E EU SIMPLEMENTE FALEI QUE NÃO VOU/ POSSO ESTAR PRECISANDO/ MAS EU NÃO VOU/ SE EU ACEITAR JOGAR UMA LIGA PAULISTA COMO SE FOSSE UM EXTRA/ TUDO QUE EU FAÇO PELA MODALIDADE/ TIPO ASSIM/ O QUE UM MENINO QUE ESTÁ EM PINDAMONHANGABA VAI EXIGIR? PÔ/ O CARECATÁ GANHANDO POR JOGO/ FAZ MAL PRO ESPORTE |
| 44 | 00:00 a 00:10 | OFF 6 Jogadores em roda esperando orientação (take 44 durante fala) | OFF 6: COMO O EXTRA/JOGADO POR LUIZÃO E NEGÃO/ É VISTO NO MEIO PROFISSIONAL// ATLETAS JOGAM AMBOS AO MESMO TEMPO?// |
| IMG 1859. MOV | 00:17 a 00:22 | TRANSIÇÃO (Apresentador Caio falando premiação de jogo do extra, filtro preto e branco) | |

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| 36 IMG 9073. MOV | 4:54 a 05:49 00:00 até 00:30 | SONORA 7 (9073- jogadores da várzea durante partida, take durante a sonora) GC- A premiação da partida foi de R\$ 35 mil | SON. 7: OLHA/ A EXTRAOFICIAL HOJE ELA ESTÁ ULTRAPASSANDO ALGUNS CLUBES NA REMUNERAÇÃO// EU NÃO CRIMINALIZO NENHUM TIPO DE EXTRA MAS NÓS TEMOS A REGRA DO CLUBE// NÓS SURGIMOS DE UMA QUADRA DE CHÃO// TEMOS O MÁXIMO RESPEITO// TANTO QUE EU NÃO TO CONSEGUINDO MAIS CONTRATAR JOGADOR// EU PAGO R\$2 MIL/ E O CARA FALA QUE RECEBE R\$ 4 MIL// O NÍVEL DO TIME CAI// |
| 69 | 0:00 a 00:06 | TRANSIÇÃO Bola girando em frente a lente da câmera | |
| 40 07 09 14 | 04:27 até 5:38 00:00 a 00:18 00:00 a 00:05 00:00 a 00:09 | SONORA 8 Atleta vendo exame Raio x atleta Atleta malhando (takes durante a fala) | SON 8: CONTEXTOS DIFERENTES// AQUI A GENTE TEM O ATLETA COMO PROFISSIONAL/ PREOCIPAÇÃO ALIMENTAR/ DESCANSO/ QUALIDADE DO TREINAMENTO/ COMPETIÇÕES/ RECEBEM POR ISSO// NO EXTRA/ SOMENTE O JOGO/ NÃO HÁ PREOCUPAÇÃO COM O ANTES E PÓS JOGO// A GENTE ATÉ BRINCA NÉ/ AQUELE AMONTOADO DE BONS JOGADORES DENTRO DA COMPETIÇÃO// A GENTE NÃO ENTENDE/ ESTANDO NO PROFISSIONAL/ TER TANTO INVESTIMENTO FINANCEIRO NO EXTRA// EU ACHO QUE TEM ESPAÇO PARA TODOS/ |

| | | | |
|----|---------------|--|---|
| | | | SEGUEM EM BUSCA DAQUILO QUE DESEJAM// |
| | | TRANSIÇÃO (Efeito) | |
| 79 | 00:03 a 00:12 | OFF 7 (Zoom gafanha) | OFF 7: GAFANHA FOI CAMPEÃO MUNDIAL EM 2015 PELO ATLÂNTICO// ATUALMENTE/ É CAPITÃO DO PULO// MAS/ ADMITE JÁ TER JOGADO O EXTRA/ OCASIONANDO SUA DEMISSÃO DO TIME// |
| 79 | 03:43 a 4:10 | | |
| | | SONORA 9 GC: Carlos Antônio Carneiro Costa Jr (Gafanha) Capitão do Pulo Futsal | SON 9: AQUI TEM UMA REGRA QUE NÃO PODE JOGAR// EM 2015/ EU FUI JOGAR/ EU SABIA/ A DIREÇÃO COM TODA SUA REGRA ME MANDOU EMBORA// GRAÇAS A DEUS EU VOLTEI/ ACABEI MINHA FACULDADE/ VESTI A CAMISA DO PULO NOVAMENTE// |
| 22 | 00:00 a 00:06 | | |
| | | TRANSIÇÃO (Efeito) | |
| 40 | 06:05 a 06:55 | OFF 8 (Atleta se exercitando) | E A ROTINA DO PROFISSIONAL?// O QUE DIFERE DO EXTRA?// |
| 12 | 00:00 a 00:15 | | |
| | | | |
| 79 | 01:37 a 02:03 | | |
| | | SONORA 10 Alemão falando; | SON 10: EU PENSO QUE É MUITO O QUE O |

| | | | |
|----|---------------|--|--|
| 50 | 00:08 a 00:20 | <p>atleta treinando perna (take 12 durante fala)</p> <p>Transição (Efeito)</p> <p>SONORA 11</p> <p>OFF 9</p> <p>TRANSIÇÃO (Efeito)</p> | <p>ATLETA QUER PARA A VIDA// SE O CARA TEM UM SONHO/ DESEJO DE SER PROFISSIONAL DE TREINAR TODOS OS DIAS/ JOGAR O ESTADUAL OU NACIONAL/ ATÉ UMA SELEÇÃO// O QUE EU PERCEBO MUITO É QUE O ATLETA QUE TEM UMA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL ESTÁ JOGANDO O EXTRA/ ONDE NÃO TEM COBRANÇA/ TREINAMENTO/ MUITOS ATLETAS CONSOLIDADOS NÉ//</p> <p>ROTINA DIFÍCIL/ TREINAR DOIS PERÍODOS/ AS VEZES TÁ CANSADO E TEM QUE VIR/ LEVAR SUSTENTO PRA FAMÍLIA// FUTSAL É MUITO INTENSO/ O PULO SEMPRE DÁ A ESTRUTURA/ O SUPORTE/ SUPLEMENTO/ ROTINA DE ACADEMIA//</p> <p>OFF 9: QUE DIFERENÇA DO PULO FUTSAL EM RELAÇÃO AO NEGÃO E LUIZÃO, NÉ? PARA CURIOSIDADES E CONTEÚDOS EXTRAS/ SIGA O FUTSAL EM CONTRASTE NO INSTAGRAM! É SÓ CLICAR NO LINK!// PARA VER ENTREVISTAS NA ÍNETGRA/ ACESSE NOSSO CANAL NO YOUTUBE/ FUTSAL EM CONTRASTE// CHEGAMOS AO FINAL DA WEBSÉRIE DOCUMENTAL FUTSAL EM CONTRASTE// ESPERAMOS QUE TENHAM GOSTADO// ATÉ BREVE!//</p> |
|----|---------------|--|--|

CRÉDITOS:
BRUNO LEONI
(APRESENTADOR
)

PRODUÇÃO:
BRUNO LEONI,
GUILHERME
TRISTÃO E CAIO
COMINOTTE

ORIENTAÇÃO:
PROF. MÉ,
CARLOS
GILBERTO
ROLDÃO

IMAGENS: FIUZA

4. Carta de Cess

ANEXO VI
AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, ELIELDO DOS SANTOS.....
(nome)

....., RG,
(Nacionalidade) (Estado Civil)

residente e domiciliado à,
(rua ou avenida e número)

.....
(Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, de de 20....

Elieildo dos Santos
(assinatura)

ANEXO VI
AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Jerusalém Jefferson Moraes,
(nome)

....., RG
(Nacionalidade) (Estado Civil)

residente e domiciliado à
(rua ou avenida e número)

.....
(Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a **ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS**, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 18 de setembro de 2023

.....
(assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

(menores de idade)

EU, CARLOS COSTA SR......
(nome)

....., RG,
(Nacionalidade)

residente e domiciliado à
(rua ou avenida e número)

.....,
(Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP),

responsável por.....
(nome)

....., nascido(a) em, RG,
(Nacionalidade)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens da criança ou do adolescente acima indicado, editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 18 de setembro de 2023

Carlos

(assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

(menores de idade)

Eu, EVERTON CARVALHO DA SILVA.....,

(nome)

....., RG

(Nacionalidade)

residente e domiciliado à

(rua ou avenida e número)

.....,

(Bairro)

(Cidade)

(Estado)

(CEP),

responsável por.....,


(nome)

....., nascido(a) em, RG

(Nacionalidade)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a **ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS**, a gravar e a utilizar imagens da criança ou do adolescente acima indicado, editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 18 de setembro de 2023



(assinatura)

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE JORNALISMO**

BRUNO LEONI

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA
NARRAÇÕES DOCUMENTAIS E JORNALÍSTICAS:
APROXIMAÇÕES, DIVERGÊNCIAS E POSSIBILIDADES**

CAMPINAS
2023
BRUNO LEONI

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA
NARRAÇÕES DOCUMENTAIS E JORNALÍSTICAS:
APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

Relatório individual de pesquisa apresentado à disciplina **METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA AO JORNALISMO** da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas como exigência parcial para aprovação na referida disciplina, sob orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto Roldão

PUC-CAMPINAS

2023

Introdução

Acontecimentos fazem parte do dia a dia em sociedade. Alguns são corriqueiros, como uma chuva ou cachorros latindo para estranhos. Mas, existem aqueles que chamam a atenção, e parecem ser diferentes daquilo a que a sociedade está habituada. Seu nome é notícia. O que a compõe? Ela segue procedimentos?

Já outros acontecimentos são tão complexos que apenas uma notícia ou uma reportagem não conseguem compreendê-lo. Este é o acontecimento para o documentário. O que faz com que um acontecimento se torne um documentário? O jornalismo pode se inspirar em um documentário, ou vice-versa? Existe algum gênero que engloba características de ambos?

A notícia é produto do fazer jornalístico. O fazer o jornalístico, assim como qualquer profissão que necessite de uma análise sobre determinado objeto, possui critérios a serem seguidos. Os critérios dentro do jornalismo são chamados de critérios de noticiabilidade.

Portanto, a notícia possui procedimentos, ou seja, critérios, que a regem e ditam como a informação do acontecimento será transmitida aos espectadores. O documentário, além de levantar as informações do acontecimento, o circunda, construindo uma narrativa que parte da perspectiva de quem o observa, o documentarista.

A partir dos parâmetros estabelecidos acima, projeto de pesquisa é dividido em três tópicos. O primeiro elenca o que compõem os critérios de noticiabilidade, a partir do conceito de valor-notícia, e os atributos de um acontecimento dentro do jornalismo. O segundo tópico, por sua vez, tem por objetivo traçar aproximações e divergências entre jornalismo audiovisual e o documentário, bem como entender como cada um vê e transmite a informação dentro do acontecimento. Por fim, o terceiro tópico levanta a discussão de um gênero híbrido entre jornalismo e documentário, a chamada websérie documental, que se desenvolve no contexto da Cultura de Convergência Midiática. A Cultura de Convergência, discutida por Jenkins (2009), menciona que com as novas reconfigurações do consumo na web, o jornalismo audiovisual passou a ter características, adaptando-as a gêneros já existentes, criando tipos de produção.

Em suma, pretende-se entender quais elementos compõem uma notícia, entender o que a aproxima de um documentário do jornalismo audiovisual, bem como compreender e discutir como a web está reconfigurando os formatos já existentes. Vale ressaltar que tais adaptações também fazem parte das necessidades do público, em concomitância com o avanço da tecnologia.

Metodologia

A escolha do tema foi vital para o processo de revisão bibliográfica. Nele, foi encontrado aquilo que gerava dúvidas e um caminho para o esclarecimento. Conforme descrito por Stumpf (2006, p.52), definir o tema é evitar problemas com assuntos correlacionados. “Os alunos precisam conhecer o que já existe, revisando a literatura existente sobre o assunto”. Aqui, foram revisados os conteúdos já existentes sobre documentário e jornalismo, sua relação e suas fronteiras, além dos conceitos da websérie documental, com conteúdos anteriores e posteriores ao ano 2000.

A elaboração do plano de trabalho foi feita pensando na revisão bibliográfica, identificando os temas e os assuntos pertinentes a pesquisa, como por exemplo a definição do que é documentário na visão de dois autores conhecidos, assim como dos critérios de noticiabilidade, bem como a seleção

de artigos para definição e discussão sobre a websérie documental. Aqui foi iniciado o processo de identificação e de compilação de material bibliográfico.

De acordo com Stumpf (2006), a elaboração do plano de trabalho deve estar de acordo com a identificação, localização, análise, compilação e interpretação do que será pesquisado. Aqui, foi traçada uma linha de raciocínio na qual foi-se filtrando o que de fato era atual e o que já é considerado ultrapassado.

“Um esquema provisório de como fará a divisão do tema central em submetas poderá ser útil e contribuir tanto para o estabelecimento dos limites de sua abordagem quanto para construção de referencial teórico mais seguro” (STUMPF, 2006, p.55)

Contudo, em análise, foi percebido que o tema pode sim possuir uma discussão central, mas que suas ramificações se complementam.

O grande exemplo disso é que artigos científicos explicando as relações entre documentário e jornalismo acabam cruzando com as próprias definições teóricas estabelecidas em livros e artigos sobre documentários, jornalismo audiovisual e websérie documental.

Portanto, o próprio planejamento precisa ser feito conforme a pesquisa. A pesquisa bibliográfica, segundo Macedo (1994 apud Sierra Bravo, 1996), é necessário delimitar o tema discutido em um contexto, ou seja, criar uma área em que se deseja promover a discussão.

Aqui foi delimitado o período de análise. Do início, como as definições de critérios de noticiabilidade até as definições de websérie documental, e sua relação com as reconfigurações dos formatos audiovisuais na web. A análise histórica se faz necessária, uma vez que a construção do documentário tradicional e do jornalismo audiovisual passam justamente sobre o que é um critério de noticiabilidade.

Tópicos da revisão bibliográfica

Critérios de noticiabilidade: a construção de uma notícia

Segundo Marques (2008), os fatos estão em concomitância com a rotina da sociedade humana. Entretanto, quando interiorizados na experiência cotidiana, eles acabam aparecendo como costumes e hábitos, que legitimam alguma forma de comportamento social.

Estes fatos, quando fogem da normalidade, são acontecimentos públicos, e que chamam a atenção. Marques (2008) afirma que os acontecimentos públicos são aqueles que diferem dos acontecimentos cotidianos, e que despertam interesse em jornalistas, tornando-se um acontecimento público.

Estes acontecimentos públicos são retratados por jornalistas, que descrevem um fato, transformando-o em uma notícia. Mas, o que compõe a notícia? Que perspectiva o jornalista deve ter?

Conforme descrito por Traquina (2008), a notícia é resultado de uma produção na qual se percebe, seleciona e transforma um acontecimento em uma matéria-prima. A matéria prima seria o acontecimento. A matéria-prima (acontecimento) deve possuir um elemento que a caracterize como uma notícia. Este elemento se chama noticiabilidade.

A noticiabilidade pode ser definida a partir de seus critérios, chamados de critérios de noticiabilidade. Para Traquina (2001):

[...] critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo 'valor-notícia'. (Traquina, 2001, p. 63).

Os critérios de noticiabilidade são um conjunto de valores-notícia. Eles exercem sua função como um atributo do fato, ou seja, “devem ser definidos como as qualidades dos eventos [...]” (Silva, 2005, p. 99).

Portanto, os valores-notícia são os atributos que diferem um acontecimento convencional de um que irá se transformar em notícia. Estes critérios, para Silva (2005), são necessários pois “surgem da constatação prática de que não há espaço nos veículos informativos para a publicação ou veiculação da infinidade de acontecimentos que ocorrem no dia a dia” (Silva, 2005, p.97).

Silva (2005, p.102-104) elencou o que são os valores-notícia a partir de ideias de autores dos anos 50 até os anos 2000. A pesquisa elenca elementos micro e macro dentro do universo dos valores notícia, sistematizando-os em situações.

Silva (2005, p.102-104) elenca valores-notícia para sistematizá-los em acontecimentos noticiáveis. Acontecimentos com impacto (número de pessoas), conflito (guerra, rivalidade, disputa), polêmicas (escândalos), raridade (incomum e inusitado), proeminência (notoriedade, celebridade, elite), entretenimento (aventura, divertimento, esporte), conhecimento (descobertas, inovações, progresso), proximidade (geográfica, cultural), tragédia (catástrofe, acidente, risco de morte, interesse humano), governo (interesse nacional) e justiça (denúncias).

Estes valores não se limitam apenas ao tratamento informacional. Para Wolf (2003 apud Silva, 2005, p.95), os valores-notícia como critério do processo produtivo do jornalista, são “[...] difundidos ao longo de todo o processo de produção e estão presentes tanto na seleção das notícias como também permeiam os procedimentos posteriores, porém com importância diferente”.

Hohlfeldt; Martino; França (2008) dividiram os valores-notícia em cinco categorias, sendo as categorias substantivas, categorias relativas ao público, categorias relativas ao produto, categorias relativas aos meios de informação e categorias relativas à concorrência.

Deste cinco, dois estão ligados diretamente ao acontecimento, sendo as categorias substantivas, que incluem elementos ligados ao acontecimento e as categorias ligadas ao produto, que por sua vez tem relação com a produção de material a partir do acontecimento.

Hohlfeldt; Martino; França (2008, p.209) dividem a categoria substantiva em duas subcategorias. A primeira delas tem relação com a importância do acontecimento. Sendo assim, o jornalista leva em consideração o grau/nível hierárquico dos indivíduos envolvidos, o impacto que o acontecimento pode ter a nível nacional ou local, a quantidade de pessoas envolvidas. Ou ainda, se este acontecimento impactará em situações futuras. A segunda subcategoria é

a do interesse. Hohlfeldt; Martino; França (2008, p. 210) pontuam que “esta perspectiva apresenta situações menos claras e aparentes, resultando quase sempre em situações complexas”.

Isso porque, para Traquina (2001 apud Silva 2005, p.100), o valor-notícia pode agir como um código ideológico, visto que o jornalista também é influenciado por fatores externos ao acontecimento quando tenta descrevê-lo e explicá-lo. O interesse foca na capacidade de entretenimento, isto é, focar na ideia de que o acontecimento é inusitado e inesperado para o receptor. Que fuja das situações cotidianas.

Outro fator considerado na subcategoria do interesse de Hohlfeldt; Martino; França (2008) é o interesse humano. Ou seja, acontecimentos que consigam denunciar situações erradas, que conscientizem ou tragam alguma mensagem, positiva ou negativa sobre o impacto do acontecimento socialmente.

Por fim, o último tópico da subcategoria de interesse é focado no equilíbrio da transmissão da informação. Isto é, compor a rede de notícias com informações consideradas positivas e informações consideradas negativas. Assim, algumas informações “menos interessantes” acabam sendo transmitidas.

Em relação à segunda categoria de Hohlfeldt; Martino; França (2008) referente ao acontecimento, a categoria do produto, diz respeito à capacidade do acontecimento de ser dramatizado ou de gerar entretenimento. Portanto, se o que será transmitido é digerível por parte do público (receptores).

Fronteiras narrativas entre documentário e jornalismo

O acontecimento para se transformar em uma notícia, no mundo jornalístico, é avaliado a partir dos critérios de noticiabilidade antes de ser veiculado. Mas, não é só o jornalismo como gênero que busca retratar um acontecimento. E o documentário, como ele discorre sua narrativa mediante a um acontecimento? Jornalismo e documentário são parecidos? Para isso, precisamos definir o que é um documentário. Ele não possui definição assertiva

e fixa, variando de acordo com o que ele busca representar. Entretanto, podemos refletir sobre sua abordagem.

De acordo com Nichols (2001, p.44), o documentário é resumido em duas frases, sendo elas: “Nós falamos deles para você”. Ou ainda, “Ele fala deles - ou de alguma coisa para nós” (Nichols, 2001, p.44). Outra definição para documentário é dada por Lucena (2012), sendo “a edição ou não de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular) que reflete a perspectiva do realizador [...] envolvendo informações colhidas no mundo histórico”. (Lucena, 2012, p.13).

Portanto, conclui-se que ele também se dispõe a narrar um acontecimento. O documentário é produzido a partir do ponto de vista do documentarista sob a premissa de acrescentar, enviesar ou materializar uma crença/visão acerca de determinado objeto de estudo no mundo histórico ou tangível. Ou seja, o documentário retrata um acontecimento a partir de uma perspectiva pessoal sobre o acontecimento.

As histórias do jornalismo e do documentário se cruzam em alguns pontos e se distanciam em outros. O primeiro indício de sua convergência em território brasileiro se dá na primeira metade do século XX, com os chamados “Cinejornais”.

A produção dos cinejornais nos remete a aproximações e diferenças entre a narrativa cinematográfica e a jornalística. Se partirmos do pressuposto de que “narrar é contar uma história”, tanto o cinema como o jornalismo estão aptos a realizar essa tarefa; tão aptos que até já se fundiram em um mesmo produto, como demonstram os cinejornais. (Souza, 2009, p. 161)

Entretanto, jornalismo e documentário acabaram limitando seus espaços e se modificando entre formatos não ficcionais e ficcionais nos anos 1940. A partir dos anos 50, o jornalismo passou a adotar a cartilha norte-americana.

Resumidamente, a proposta era intensificar a informação, em detrimento da opinião. De modo que não é de se espantar que, quando se prioriza a descrição do fato em detrimento de suas causas e desdobramentos, sobrar pouco espaço para um debate mais pautado na reflexão (Souza, 2009, p.161-162).

A diferença narrativa é exposta quando se compara a narrativa documental e a narrativa jornalística. O documentário precisa de tempo para se

distanciar do fato. “O documentário precisa de um tempo para se distanciar do fato abordado e evitar restringir-se ao campo da descrição”. (Souza, 2009, p. 165). Além disso, Souza, (2009, p.164), em análise do documentário “ *Ônibus 174*”, José Padilha (2002), pontua que a narrativa documental atrela informações que estão à margem do acontecimento noticioso. Portanto, a narrativa documental busca informações e personagens que atuaram de forma direta e correlata ao acontecimento principal, circundando o acontecimento. “O desejo é justamente saber aquilo que os “valores-notícia” não consideraram relevante para ser veiculado” (Souza, 2009, p.164).

Na tentativa de narrar um acontecimento, o jornalista não pode se apegar à subjetividade e seus valores pessoais, pois irá contra a sua rotina produtiva. Ainda, irá contra a objetividade e os critérios de noticiabilidade, que compõem o processo de tratamento informativo, discutidos no primeiro tópico. O documentarista, por sua vez, exerce maior liberdade ao narrar o acontecimento.

Documentário e jornalismo podem ter se distanciado no que tange ao objetivo narrativo, ou seja, seu formato final. Mas, documentário e jornalismo ainda sim apresentam aproximações no processo de construção da narrativa. O próprio documentário pode advir de uma notícia. “A relação entre jornalismo e documentário se dá quando a notícia ajuda no encadeamento da narrativa documental, sendo por isso utilizada com frequência nos documentários” (Souza, 2009, p.164).

Apesar de ser feito de forma diferente, com intenções diferentes e veiculações diferentes, o tratamento da informação (feito com os critérios de noticiabilidade) acaba por convergir com a subjetividade narrativa documental. Isso acontece porque mesmo tentando ser um espelho fiel da realidade, o jornalista cria um recorte dela, partindo de premissas pessoais ou fatores externos. Outro ponto que converge a ideia de ambos absorvem fatores externos, na hora de narrar um fato, é apontado por Teixeira (2002). Ambos se configuram como um discurso sobre a realidade, todavia, não são reflexos dela, e sim construções.

Assim como todo ser humano que coexiste com o mundo histórico, o jornalista também é afetado pelo que o cerca. Contudo, em teoria, ele baseia a construção de sua narrativa, isto é, o acontecimento noticiável, a partir justamente dos critérios de noticiabilidade, das rotinas produtivas e da objetividade jornalística. Mas, uma:

Vasta bibliografia- de distintas tradições teóricas e metodológicas- já comprovou que no jornalismo objetividade isenta de qualquer fator externo ou interno é mera ilusão. No documentário, o movimento também é semelhante, pois a realidade como objeto não exclui esse tipo de filme de implicações subjetivas [...] (Souza, 2009, p.167)

A implicação subjetiva, ou seja, a visão do jornalista sob determinado fato, se relaciona com a subjetividade autoral do documentarista, descrita por Nichols (2001, p.27). Subjetividade na qual o documentarista exerce suas crenças, justamente para causar um impacto no mundo histórico e convencer as pessoas de que determinada visão é melhor que outra.

Outra aproximação de ambos é o uso de personagens, imagens e depoimentos, para dar credibilidade à narrativa, como elenca Melo; Gomes; Morais (2001). A ideia do personagem como elemento em comum da narrativa documental e jornalística é sustentada por Motta; Borges; Lima (2004, p. 163 apud Souza 2009), na qual o foco da narrativa jornalística também está no personagem que gera a notícia. Souza (2009, p.163) explica que: “esse panorama considera que a notícia se faz num contexto subjetivo, mesmo que seus personagens sejam “pessoas reais”

Além disso, ambos apresentam semelhança na construção discursiva do coletivo. O documentário, por exemplo, para reforçar a narrativa pretendida traz depoimentos, imagens, e elementos presentes na realidade que o cerca, sem necessariamente descredibilizar as vozes inseridas na narrativa. A mesma coisa se dá nas grandes reportagens e notícias jornalísticas.

Cultura de Convergência: websérie documental como hibridização entre jornalismo e documentário

Documentário e jornalismo se aproximam no que tange a partes da construção narrativa, se distanciando no formato final. Entretanto, com o surgimento da web, em concomitância com transformações tecnológicas nos gêneros audiovisuais, as fronteiras entre ambos parecem estar cada vez mais incertas. Dito isso, os novos formatos audiovisuais podem criar um produto híbrido entre documentário e jornalismo?

Melo; Gomes; Morais (2001) sustentam que o documentário, como gênero jornalístico, pode existir. O estudo, que aborda o documentário e o jornalismo televisivo, elenca quatro elementos importantes para o início de seu processo de convergência. Eles precisam se apoiar no caráter autoral, no uso de documentos, para registrar a informação e a presença de um narrador.

A comparação foi feita com o produto audiovisual da época, o jornalismo televisivo. As aproximações entre documentário e jornalismo no audiovisual já eram notadas. Entretanto, o debate da hibridização ganha força a partir das transformações midiáticas do século XXI. Essas transformações criaram a chamada Cultura de Convergência. Conforme explica Jenkins (2009), essa convergência midiática que a web criou pode ser definida como:

Fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (Jenkins, 2009, p. 29)

Portanto, a Cultura de Convergência fez com que o jornalismo utilizasse dessas novas ferramentas para construir narrativas, tentando se adequar a inovação tecnológica. O mesmo vale para o documentário.

As novas formas de produção de conteúdo jornalístico para o ciberespaço se desdobram e se destacam não apenas por seu caráter de inovação tecnológica. Mas, no que diz respeito a sua produção, distribuição e acesso, destaca-se a figura das ferramentas digitais, como forte propulsora. (Souza; Cajazeiras, 2017, p. 434).

O processo da Cultura de Convergência, conforme Jenkins (2009), é pautado não somente pela transformação tecnológica, mas também na representação de uma mudança cultural, mercadológica e social. Ou seja, essa

transformação parte do ponto da necessidade do público consumidor na busca de informações e conexão com estes novos conteúdos.

Nota-se que a Cultura de Convergência faz novos formatos se apropriarem de elementos audiovisuais e narrativos dos formatos tradicionais, como o jornalismo televisivo e o documentário. Outro fator de mudança é a expansão das mídias sociais, que têm se mostrado um espaço de fácil acesso, com espaço para produções audiovisuais novas, como o TikTok, Instagram e Youtube. Melo (2021), em concomitância com Souza (2022), argumentam que estes novos espaços midiáticos deram ao jornalismo audiovisual novas possibilidades, tanto na produção de conteúdo, quanto na disponibilização e acesso deles.

Neste contexto, surge o objeto de discussão deste tópico: a possibilidade de um gênero híbrido entre documentário e jornalismo audiovisual. O ponto de maior intersecção entre ambos os gêneros está na chamada websérie documental, que pode ser definida como uma reapropriação dos modelos tradicionais do audiovisual, como o jornalismo televisivo e o documentário tradicional, adaptada e reconfigurada pelas mídias digitais, com características próprias, como a hipertextualidade, a interatividade e a multimídia, estabelecendo-se como um produto nativo da web. (Souza, 2022).

A websérie documental, conforme descreve Souza; Cajazeiras (2015), adveio do webdocumentário, que por sua vez, surgiu do documentário tradicional. A websérie documental está “inserida no contexto das transformações midiáticas que envolvem e cercam a relação entre jornalismo, audiovisual, convergência e o desenvolvimento de linguagens e formatos” (Souza, 2022). Contudo, vale ressaltar que a principal diferença entre o documentário tradicional e os webdocumentários está na interatividade que as ferramentas digitais oferecem, característica fundamental da websérie documental. (Souza, 2022)

Tais características estão presentes nas novas narrativas jornalísticas audiovisuais, produzidas para a web. A multimídia diz respeito aos

múltiplos recursos midiáticos usados na narrativa, focando mais na difusão do som e da imagem, como por exemplo textos, fotos e vídeos, em multiplataformas. A hipertextualidade, que possibilita uma navegação não-linear na narrativa, disponibilizando hiperlinks, que se conectam às informações principais. Por fim, a interatividade, que possibilita o diálogo entre público e produção. (Souza, 2022). Além disso, a websérie documental é marcada pela profundidade da narrativa, isto é, não se atenta somente ao acontecimento noticioso, se assemelhando ao documentário tradicional e ao webdocumentário.

Podemos concluir que as modificações nos serviços e nos formatos audiovisuais da web modificaram as fronteiras entre documentário e jornalismo. Novos formatos, como a websérie documental, possibilitam novas intersecções, criando um gênero híbrido e novo, que ainda está em construção.

Considerações finais

Apesar do advento das tecnologias e novas formas de se construir uma narrativa, percebe-se que os valores-notícia acompanham a atualização e reconfiguração dos formatos jornalísticos. Isto se deve às observações de novos produtos dentro do mercado jornalístico, como a websérie documental. Sua estética pode ter se apropriado de elementos dos formatos tradicionais, entretanto, a informação ainda sim possui credibilidade jornalística, uma vez que os próprios jornalistas começaram a fazer uso destes novos formatos, já que foi necessária uma adaptação rápida, mediante a velocidade e inovação da web, além da necessidade do público.

Os atributos de um acontecimento ainda são levados em consideração quando se produz uma notícia, independente do formato. Novos pesquisadores poderão investigar o impacto dos valores-notícia nas novas produções

audiovisuais, como a própria websérie documental, que sugere maior liberdade criativa.

Outro ponto discutido neste artigo foram as aproximações entre documentário e jornalismo. A princípio, ambos diferem no objetivo final da produção. Se por um lado, o jornalista busca a objetividade e se atém a descrever um fato, o documentarista busca circundar o fato, e construir a narrativa a partir de sua perspectiva pessoal.

Entretanto, conclui-se que jornalismo e documentário existem em concomitância ao narrar um fato. Outras visões e abordagens são necessárias para o discorrer de um acontecimento. Foi observado que, os valores-notícia, também podem ser usados numa produção documental pois, como referenciado, o documentário pode advir de uma notícia. São inúmeros casos, como *Tiros em Columbine* (2002), de Michael Moore, *Ônibus 174* (2002), entre outros.

Estas perspectivas, entretanto, usam o valor-notícia como atributo do fato, ou seja, como algo que possibilita a produção documental. Todavia, a maior diferença entre a narrativa documental e a jornalística é de que o documentarista não se prenderá somente a estes atributos, e sim a tudo que circunda o acontecimento, não se atendo à objetividade jornalística. Entretanto, estas fronteiras parecem cada vez mais incertas, interseccionadas entre si.

Conclui-se a partir deste artigo que, com a Cultura de Convergência Midiática, não somente o público mudou, mas a forma de se produzir conteúdo jornalístico também. Na prática, a websérie documental consegue englobar elementos do jornalismo e do documentário. Podemos observar a experimentação imagética do documentário se misturar com um acontecimento noticiável, filtrado a partir dos critérios de noticiabilidade. Contudo, a websérie documental atende ao tempo moderno, tempo este onde dinâmica, pouco tempo e acessibilidade são primordiais.

Por se tratar de um gênero muito novo, é sugerido que existam mais pesquisas sobre o tema, principalmente para se discutir o impacto da liberdade criativa acerca da objetividade e credibilidade jornalística. O que garante que o

jornalista conseguirá balancear a necessidade de descrever um fato e a liberdade criativa? Liberdade significa impor sua visão? Portanto, estudos voltados às webséries documentais jornalísticas, sendo necessárias novas discussões dentro do jornalismo, em um mundo onde entretenimento, informação e fatos flutuam e acabam se misturando.

Referências bibliográficas:

GALTUNG, J. e RUGE M. A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1994, p.61-73.

HOHLFELDT, A. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (organizadores). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HOHLFELDT, A; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (organizadores). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009

MARQUES, Ester. Estruturas do discurso jornalístico. In: **X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, São Luis, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/r12-0528-1.pdf> Acesso em: 10 set. 2023.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 10 out. 2023.

MELO, Cristina de; GOMES, Isaltina; MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: **XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO**, 2001, Campo Grande.

MOTTA, Luiz; COSTA, Gustavo; LIMA, Jorge. A. Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 2, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v27i2.1067. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1067>.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e Mídia da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 95-107, 1º Semestre de 2005.

SOUZA, G. (2007). Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. *Caligrama* (São Paulo. Online), 3(1). <https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2007.64872>

SOUZA, J. J. Websérie documental: um conceito em discussão. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, SP, v. 10, n. 23, p. e022008, 2022. DOI: 10.22484/2318-5694.2022v10id4899. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/4899>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Mas afinal, o que é uma websérie documental? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf>. Acesso em: 27 agosto. 2023.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006

TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1994, p.61-73

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. v. 1. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE JORNALISMO**

CAIO HENRIQUE ANDRADE COMINOTTE

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA

Futebol e o jornalismo no século XXI

Como a lei do mandante afetou os dois mundos?

CAMPINAS

2023

CAIO HENRIQUE ANDRADE COMINOTTE

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA

Futebol e o jornalismo no século XXI

Como a lei do mandante afetou os dois mundos?

Relatório individual de pesquisa apresentado à disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA AO JORNALISMO da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas como exigência parcial para aprovação na referida disciplina, sob orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto Roldão

PUC-CAMPINAS

2023

1. Introdução

Nos últimos anos, a Taça Libertadores da América, chegou a ter seus direitos televisivos cedidos ao SBT, e grande parte do público comentou sobre o “monopólio da Globo” no esporte e as diferenças entre as transmissões das emissoras brasileiras.

O “Jeito Globo” de jornalismo, cativou as pessoas que estavam acostumados com uma qualidade maior durante as transmissões, e para alguns, os erros cometidos por outras emissoras, não eram perdoáveis.

Além disso, anos antes da competição continental ir para o SBT, no ano de 2019, o Campeonato Brasileiro, teve seu primeiro jogo transmitido fora dos canais do Grupo Globo¹. O jogo no caso foi entre Palmeiras x Fortaleza. Mas as transmissões do Grupo Turner não duraram até o fim do contrato voltando ao comando da Globo.

Diante desse cenário em torno das transmissões esportivas, esta pesquisa visa discutir a Lei do Mandante e suas consequências para o futebol brasileiro e as emissoras de televisão.

Após a Lei do Mandante ser sancionada, os clubes têm o poder de vender os direitos de transmissão para emissoras diferentes de seus rivais e de acordo com os interesses de sua torcida. Como a modernização e a chegada de plataformas de Streamings, os jogos são transmitidos em diferentes plataformas, tendo mais de uma opção ao telespectador. Além disso, transmissões esportivas mais descontraídas, como CazéTV e Desimpedidos que sua equipe é responsável pelas transmissões do Campeonato Paulista no Youtube, estão cada vez mais requisitadas e batendo recordes de transmissão².

Mas afinal, como a Lei do Mandante pode interferir no futebol brasileiro? Por se tratar de uma mudança recente, ainda existem muitas reclamações e falta de entendimento do consumidor final, mas com a vantagem e disponibilidade de mais plataformas transmitindo o evento esportivo.

Muito desta mudança se deve por conta da Leifertzação e aumento dos números das plataformas, pois, com essas modernizações, os telespectadores podem escolher entre uma transmissão mais descontraída, mas com informações presentes, e também em qual plataforma ou canal assistir.

Através desta pesquisa, em que utilizei a revisão bibliográfica, para discorrer sobre o tema que tenho como objetivo mostrar as principais mudanças nas transmissões esportivas, sejam elas por conta da Lei do

¹ Disponível em: <https://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2019/04/26/esporte-interativo-exibira-palmeiras-x-fortaleza-para-todo-brasil/> acesso em 10/11/2023

² Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2023/07/24/cazetv-bate-recorde-mundial-de-futebol-feminino-no-youtube-e-anuncia-o-pan.htm#:~:text=A%20Caz%C3%A9TV%20bateu%20o%20recorde,%2C%20hoje%2C%20contra%20o%20Panam%C3%A1.> Acesso em 17/11/2023

Mandante, influência da Leifetzação nos jornalistas ou pela variedade oferecida pelas plataformas de streaming.

2. Tópicos da revisão bibliográfica

2.1 Lei do mandante e sua influência no futebol brasileiro

Em 2020, o Senado Federal aprovou a Lei do mandante³ e deu um novo rumo ao futebol brasileiro e as transmissões esportivas. Antes da Lei do Mandante, os direitos de transmissão eram compartilhados entre o time mandante e o visitante. Com a nova lei, a equipe mandante, tem o direito de escolher em qual emissora, ou canal de Youtube vai transmitir o jogo.

Isso significa que o clube mandante tem a prerrogativa de negociar diretamente os direitos de transmissão das partidas em que atua como mandante, sem a necessidade de obter autorização ou consentimento do clube visitante. Dessa forma, o clube mandante tem maior autonomia na distribuição dos jogos e na negociação dos contratos de transmissão.

No ano de 2016 houve uma tentativa de mudança nas transmissões, alguns clubes brasileiros como Palmeiras, Santos, Fortaleza, Athletico Paranaense, Coritiba, Internacional, Santa Cruz, Ponte Preta, Ceará, Sampaio Corrêa, Criciúma, Joinville, Paysandu e Paraná, fecharam com o Grupo Turner, que era a responsável pelo Esporte Interativo para as transmissões do Campeonato Brasileiro de 2019 a 2024.

Mas na época, o acordo era que a emissora só poderia transmitir os jogos dos clubes parceiros, fazendo uma restrição de praça. Exemplo: se o Palmeiras enfrenta o Coritiba no Allianz Parque, o confronto não seria transmitido para o estado de São Paulo, pela TV por assinatura, apenas pelo per-pey-view.

Mas o contrato não foi até o final por conta do fim do Esporte Interativo⁴, que hoje é a TNT Sports.

³Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/09/20/sancionada-lei-que-garante-direito-de-arena-ao-clube-mandante-em-transmissoes-de-futebol>. Acesso em 10/11/2023

⁴ Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/01/17/apos-17-anos-ei-chega-ao-fim-relembre-momentos-do-canal-que-peitou-globo.htm>. Acesso em: 06/11/2023

A regulamentação da Lei do mandante afeta diretamente a parte financeira dos clubes, já que cada diretoria dos clubes fica responsável por direcionar os direitos de transmissão. Mas também afetou a Rede Globo de Televisão, já que ela perdeu contratos de publicidade.

Em relação aos clubes acordados com a Rede Globo para os certames estaduais, exceção do caso (Athletico) Paranaense, a interrupção dos jogos resultou em uma série de problemas. A emissora foi afetada pela queda de receitas com publicidade e patrocínios, por conseguinte, decidindo por reavaliar o cumprimento dos pagamentos em aberto como divulgou em nota oficial à imprensa (SCHATZ, 2022, p. 8)

Após a entrada em vigor da Lei do Mandante, diversos jornalistas ganharam uma oportunidade em trabalhar com mais de uma emissora de televisão ou rádio. Temos exemplos disso com Mauro Beting, que trabalha no SBT, TNT Sports e Rádio Transamérica, Rafael Oliveira, que trabalha na Band, DAZN e Amazon Prime Video.

As transmissões diversificaram bastante também, surgiram novas plataformas de Streaming para a transmissão dos jogos, como Star+ do Grupo Espn, HBO+ do Grupo TNT.

Ambas plataformas contam com conteúdos e jogos exclusivos, aumentando a cobertura e transmitindo ainda mais jogos. Além de abrir novas oportunidades de mercado para jornalistas que estão surgindo no mercado.

Atualmente, 19 dos 20 clubes da Série A⁵, elite do Campeonato Brasileiro, tem contrato com o Grupo Globo para transmissão em TV por assinatura. O único que ficou de fora é o Athletico Paranaense, que até o ano de 2022 transmitia os jogos por uma plataforma própria e no Casimiro pela Twitch que é uma plataforma na internet. Já neste ano de 2023 eles fecharam com a TNT Sports, e tem mais uma maneira de transmitir os jogos em casa.

⁵Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/globo-fecha-acordo-para-transmitir-jogos-do-brasileirao-de-mais-cinco-clubes-em-tv-fechada.shtml>. Acesso em 06/11/2023

Além da variedade de lugares para assistir aos jogos, houve mudanças nas maneiras de transmitir. Muitos canais estão optando por trabalhar com uma transmissão mais descontraída, até mesmo partindo para um lado mais “clubista” que é defendendo os clubes de coração respectivamente, e isso acaba agradando e quebrando os paradigmas que jornalistas não têm time para torcer.

Com a lei do mandante sancionada e a diminuição do monopólio do Grupo Globo, atualmente as transmissões esportivas tem uma variedade enorme em quantidade de canais que podem passar o jogo. Como exemplo podemos citar a Libertadores, que é o principal campeonato de futebol da América Latina. Atualmente ela é transmitida pelo Grupo Globo em TV aberta e tem a preferência por um jogo na rodada, o Grupo Disney, responsável pela ESPN, transmite na TV por assinatura, e Paramount e Conmebol Play tem o serviço de Streaming para a transmissão dos jogos, aumentando ainda mais a possibilidade do grande público assistir às competições.

Mas no Brasil, as negociações são diferentes, os clubes têm direito a negociar os seus direitos de transmissão com as emissoras que desejam, fechando com a que tiver melhor proposta no momento. Mas atualmente, o único clube que faz uso da lei, é o Athletico Paranaense, que tem contrato com a Cazé TV para transmissão no Youtube e Twitch, Grupo Globo para TV aberta e pay-per-view, e TNT Sports para TV por assinatura, mas com restrição de praça, sendo proibidos de transmitir para o Paraná, além da proibição para o HBO Max, plataforma de Streaming do Grupo Turner.

Além de ser uma fonte de faturamento ainda maior para as empresas que pensam como uma maneira totalmente capitalista e também é aliada a emergência que as transmissões pedem, devido a atualização do futebol.

As coberturas clubistas - que torcem para um clube durante a partida, estão cada vez mais ganhando o coração dos brasileiros, além de ser mais descontraída que o normal, elas contam com uma opinião que muitas vezes são condizentes com os pensamentos dos torcedores.

Além disso, a democratização do acesso à internet teve um papel fundamental nesse crescimento. Com mais pessoas conectadas e consumindo conteúdo online, as mídias independentes encontraram um espaço para se destacar e ganhar visibilidade. Outro fator que impulsionou o crescimento das mídias independentes foi a insatisfação com a cobertura tradicional do futebol. (...)As mídias independentes surgiram como alternativas para suprir essa demanda, oferecendo uma visão diferente e enriquecedora sobre o esporte. (Gonçalves, 2023, p. 65)

A vantagem para os clubes brasileiros é que para eles o faturamento, que nos casos dos grandes clubes, já eram grandes, pode ficar ainda maior caso negociem bem a sua parte com a lei do mandante, está foi uma das maneiras encontradas para igualar o faturamento entre alguns clubes, já que por parte do Grupo Globo, Flamengo e Corinthians são os que recebem maior quantia em dinheiro, que para os “chefes” do clube é o que realmente importa.

Com o acesso à internet cada vez mais fácil, as emissoras estão idealizando cada vez mais transmitir os jogos pelas plataformas de Streaming, como a Globo transmite os jogos pela Globo Play e Premiere, ESPN pelo Star - inclusive com jogos exclusivos e TNT pelo HBO+.

Com isso, ficou mais fácil do cliente a informação. Algo inédito pode ser consumido pelos telespectadores em questão de minutos e disseminado pelas redes sociais no mesmo instante.

A prática da comunicação permitiu ao homem a capacidade de criação de mecanismos que facilitassem a disseminação das informações. Diversos veículos de comunicação são propostos para que as notícias cheguem aos sujeitos. Jornais impressos, revistas, rádio, TV e a internet são os meios utilizados pelos emissores para que as informações cheguem ao público. (De Aguiar, 2011, p2.)

Mas é claro, que por conta da narrativa de tornar uma transmissão em algo mais descontraído e “leve”, o poder da notícia diminuiu, e qualquer pessoa com um microfone na mão pode ter uma opinião com relevância que será compartilhada nas redes sociais.

As narrações com um tom humorístico e até mesmo com um sarcasmo, caíram nas graças do grande público, o que se pode dizer é que houve uma

banalização da notícia, para agradar e atrair novos espectadores. Esse novo modelo de jornalismo chegou com o até então apresentador do Globo Esporte, Tiago Leifert, que para muitos criou um novo jeito de “fazer esporte” e criou o “Padrão Globo de jornalismo”.

No Padrão Globo de Jornalismo Esportivo, o esporte deixa de ser tratado como esporte para que possa atingir uma parcela maior de telespectadores. É preciso que não apenas o tradicional consumidor de esporte fique em frente à televisão; a ideia é que mulheres, donas de casa e até crianças se sintam atraídas pela programação esportiva, especialmente pelos telejornais diários. (Oselame, 2012, p. 65.)

Por fim, muito por conta desta modernização e seguindo o Padrão Globo, muitas transmissões contam com uma linguagem mais didática e cômica, para aquelas pessoas que não tem conhecimento, possam assistir e virar um telespectador da cobertura.

Um belo exemplo foi a Copa do Mundo masculina de 2022 e a Copa do Mundo Feminina de 2023, quando a Globo tinha as transmissões mais comuns e seguindo seu modelo - além da contratação de jogadores para serem comentaristas por um período, o público também contava com a opção de assistir os jogos no Youtube pelo Casimiro, onde era uma transmissão mais humorística e com torcida declarada durante os jogos.

2.2 “Leifertzação” do jornalismo esportivo

Buscando reabilitar o programa esportivo do horário do almoço, a Rede Globo, confiou seu projeto nas mãos de Tiago Leifert, filho de Gilberto Leifert, diretor do Grupo Globo até 2018. Tiago, chegou para mudar o “Padrão Globo” de jornalismo, e aumentar a audiência da principal emissora do país naquele horário.

Para muitos, a contratação de Tiago para a grade horária é considerada uma das revolucionárias para o jornalismo do Brasil.

A contratação de Leifert também pode ser considerada um marco nos estudos sobre telejornalismo esportivo na academia brasileira, vide o grande número de artigos que a identificam com as mudanças no “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo” (Telles, 2020 p. 1.)

As mudanças previstas pelo novo editor-chefe do “Globo Esporte” eram para apresentar uma nova maneira de fazer jornalismo, sendo mais engraçado e não pragmático.

Logo nos primeiros programas, Tiago colocou muito do entretenimento de maneira descontraída e simples, seja com as sátiras com os argentinos, que na época enfrentavam dificuldades para ir à Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, ou até mesmo mostrando o lado descontraído das torcidas do estado de São Paulo.

Outro exemplo sobre a influência de Tiago Leifert na Globo, foi na Copa do Mundo de 2010, o jornalista entrou na onda do “Cala a boca, Galvão” até então o maior nome da emissora no esporte, e também satirizou o momento.

Tiago também foi um dos primeiros jornalistas a levar o E-sports a “TV aberta”, com quadros no Globo Esporte, e posteriormente criou seu programa conhecido como Zero1⁶, em que era abordado apenas os games, seja de futebol ou outros temas.

Até nos dias de hoje é possível encontrar essas mudanças no jornalismo esportivo, seja na Globo ou em outras emissoras ou canais do Youtube, contendo mais humor em uma das maneiras de contar as notícias do jornalismo esportivo.

Deste modo, é natural observar que os programas da TV aberta formatem seu conteúdo para se adequar a essa demanda e tentar atingir mais espectadores. Da mesma forma que também é natural que surjam críticas a este estilo, justamente por esta motivação (Silva, 2013, p, 45.

Um exemplo disso é o “Fantástico”, também do Grupo Globo, que é transmitido apenas aos domingos, mas é considerado o principal programa de notícias do país. Com Tadeu Schmidt, o quadro de gols, é guardado até o último bloco do programa e apresenta uma maneira descontraída mas relevante, balanceando infotimento e Informação de qualidade, que consiga chegar a todos os públicos – das mulheres às crianças, dos jovens aos Idosos -

⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Zero1>. Acesso em: 08/11/2023

atividades de entretenimento, “cavalinho de pelúcia” aproximam-se do público, interagem e Transmitem uma mensagem enquanto entretêm o público.

Cada clube conta com o seu, contando com os trejeitos de sua própria torcida, virando um “xodó” a mais, além de reverter em vendas ao público infantil.

A utilização dos Cavalinhos do Fantástico se mostrou eficaz na construção da audiência e na consolidação de um novo público, não só dentro do programa, mas também fora dele, com a venda dos bonecos oficiais dos equinos – que viraram sucesso para o público, principalmente, com as crianças (Campos, 2022. p.11.)

Conforme mencionado anteriormente, a “Leifertização” do jornalismo esportivo refere-se ao estilo descontraído, envolvente e acessível do apresentador Tiago Leifert. Então, é possível dizer que mesmo apresentando em uma época pouco explorada da internet, o apresentador possui fortes influências.

Como, no “Bolívia Talk Show⁷” do canal Desimpedidos, que o apresentador utilizava uma máscara e a entrevista era feita de maneira descontraída, deixando os convidados mais à vontade e participando mais de suas brincadeiras, deixando cada vez mais perto do público e deixando os “principais furos de reportagem” em segundo plano.

A função essencial do jornalista já não é mais selecionar, tratar e apresentar as notícias em um pacote ao mesmo tempo atraente e informativo, mas, antes disso, divertir. Privilegiando a piada em detrimento da informação, o jornalista acaba se tornando uma espécie de humorista (Oselame, 2015, p. 17).

Além disso, a forma de comunicação, conversando diretamente com o público também influenciou diretamente pelo sucesso do programa, sendo mais um recurso utilizado pelo apresentador e editor Tiago Leifert.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KWcsxHJMxCh&list=PLsLTTm_L-WT_ONOXevWI3puQxAroR7vPr&index=8. Acesso em: 10/11/2023

Após o sucesso no jornalismo esportivo, trabalhando para a Globo e Sportv, Tiago migrou para o entretenimento, apresentando o “É de Casa”, “The Voice” e o “Big Brother Brasil”, todos da Rede Globo, e mesmo com essa migração, Tiago com seu jeito único de apresentar, também criou novos modelos de apresentação em todos os programas.

2.3 Plataformas de Streaming no esporte

Impulsionados pelo pioneirismo da Netflix como plataforma de Streaming, emissoras de TV como Globo, ESPN e HBO, viram uma oportunidade de atrair novos públicos para suas plataformas de serviços pagos.

Inovando no cenário esportivo, a ESPN anunciou grandes jogos dos principais campeonatos dos quais era a dona dos direitos, seriam transmitidos apenas pela sua plataforma de Streaming, o Star+. Um exemplo claro é o clássico entre Barcelona e Real Madrid⁸, um dos principais jogos do mundo, teve transmissão apenas na plataforma.

Este lançamento do Grupo Disney, do qual a ESPN faz parte, chegou “por último” no país e tem os adultos como seu principal foco.

Star+, do grupo Disney, é a “irmã caçula” das plataformas de streaming que disponibilizam as transmissões esportivas no Brasil. Inaugurando seus serviços no país no dia 31 de agosto de 2021, a plataforma, segunda do grupo Disney (sendo lançada posteriormente ao Disney Plus), é uma versão “adulta” de conteúdos, com faixa de idade maior de 16 anos em sua maioria. (Sperb, 2022, p. 176)

Mesmo com a irritação do público com o direcionamento das transmissões, os canais continuam até os dias de hoje dando preferência as plataformas de Streaming. A HBO do grupo Warner é detentora dos direitos de transmissão da Liga dos Campeões da Europa, e transmite seus principais jogos na plataforma HBO MAX.

⁸ <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/disney-escanteia-espn-e-deixa-real-madrid-x-barcelona-exclusivo-no-star-77157>

A HBO Max faz as transmissões dos jogos dos clubes que hoje possuem transmissão pelos canais DAZN e TNT Sports, que também pertencem ao grupo WarnerMedia, sendo este um fator decisivo para definir o que está na grade de conteúdo da plataforma e o que não está, uma vez que o Campeonato Brasileiro, por exemplo, possui direitos de transmissões com outros canais e plataformas. Cabe ressaltar que em 2022 a plataforma transmitiu mais de 120 jogos da Liga dos Campeões da Europa. (Sperb, 2022, p.174)

Já no caso da Globo, ela transmite os jogos pelo Globo Play, mas não é exclusividade da plataforma. Um benefício oferecido aos assinantes é o desconto obtido em assinar o serviço pago junto com o Premiere, que é conglomerado de canais do grupo que transmite todos os jogos do Campeonato Brasileiro Série A e B.

De acordo com Ramos (2022), a migração para as plataformas de Streaming tem afetado diretamente os telespectadores, já que eles podem consumir conteúdo do seu clube favorito 24 horas por dia e de qualquer lugar deixando os atletas cada vez mais como ídolos e com uma cobrança maior.

Com isso, o futebol tem muitos 'clientes', fãs, e amantes da prática que consomem todo tipo de conteúdo de suas seleções, clubes e, também, transformam jogadores de futebol em estrelas, celebridades na sociedade. (Ramos, 2022, p. 16)

Além dos pontos considerados negativos pelo público, é importante ressaltar que nos dias atuais a tecnologia ajuda no alcance e na variedade de transmissões, já que o mesmo evento esportivo pode chegar aos torcedores em várias frentes, como a TV aberta, como Globo, SBT e Band, TV por assinatura, como Sportv, ESPN e HBO, ou canais de Youtube ou plataformas de Streaming, como CazéTV, GOATBR, e Amazon Prime Video, que são novos meios de transmissão e apresentam um jeito leve e descontraído, mas sempre levando a informação necessária ao telespectador.

Além disso, muito por conta de grande influência da Leifertização, os jovens de hoje em dia, não são os maiores adeptos ao modo antigo de transmissão, como o Galvão Bueno apresenta e narra um evento esportivo. Atualmente, nomes como Luís Felipe Freitas, da CazéTv, Chico dos

Desimpedidos, e André Henning da TNT Sports, que tem um jeito mais descontraído e leve no momento da narração.

Os avanços tecnológicos, a democratização do acesso à internet e a insatisfação com a cobertura convencional têm impulsionado esse crescimento, abrindo espaço para uma comunicação mais plural e democrática no universo esportivo. (Gonçalves, 2023. p. 65)

O sucesso das transmissões no Youtube através da CazéTv, continuou após a Copa do Mundo de 2022. Em parceria com a LiveMode⁹, o canal ainda foi a emissora da Copa do Mundo Feminina em 2023, Campeonato Sul-Americano de futebol Sub-20 e neste segundo semestre está sendo a única emissora a transmitir o Pan-Americano que acontece no Chile. Vale ressaltar que todas as transmissões são gratuitas e se encaixam na citação de Gonçalves acima, pois é uma comunicação muito mais abrangente, e por ser através de uma plataforma conhecida, torna o acesso mais prático, facilitando o acesso de qualquer ambiente.

Então, mesmo que exista uma resistência por parte do público em assinar as plataformas de Streaming ou assistir os jogos pelo Youtube, é possível afirmar que houve uma popularização nas transmissões esportivas, seja pela diversidade de canais ou por conta da nova linguagem utilizada pelos comunicadores esportivos.

Considerações finais

A junção da Lei do Mandante e a Leifertzação, é um novo direcionamento para o jornalismo esportivo no Brasil, já que atualmente, a nova geração, procura e prefere transmissões mais descontraídas, ou seja, menos formais, como eram feitas antigamente.

Podemos utilizar como exemplo a própria Rede Globo, que os narradores e comentaristas estão mais jovens e com comentários mais intimistas. Inclusive, nos jogos durante a semana, o canal exibe pós partida o

⁹ Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2023/03/28/livemode-parceira-de-casimiro-explica-modelo-de-negocios-e-perspectivas-da-cazetv.ghtml>. Acesso em 17/11/2023

programa “Segue o jogo”, com o Lucas Guitierrez e o ex-jogador Paulo Nunes, onde focam nos lances mais engraçados, relatos diferentes e voltados para o humor, mas passando pelos gols e classificação do campeonato em questão e também como citado na pesquisa os “cavalinhos do fantástico” que em um dos principais programas jornalísticos do país, leva a informação com humor.

Com o avanço da tecnologia e a facilidade do acesso presentes nos dias de hoje, a informação, transmissão ou até mesmo, os melhores momentos de um jogo, chegam ao público final com maior praticidade. De acordo com a pesquisa, o fato de as transmissões terem uma linguagem democrática e plural, atingindo maior número de pessoas e atingindo o público que não possui grande conhecimento no assunto.

E para o público, quando bem organizada e anunciada, a Lei do Mandante pode ser extremamente viável, pois ela oferece novos modelos de transmissão e com uma variedade maior, deixando que o telespectador escolha o modelo que mais o agrada.

Durante a pesquisa foi possível descobrir uma Leifertzação 2.0, desta vez com o Fred Bruno, sócio da Networking NWB e apresentador do canal Desimpedidos.

Fred com uma abordagem mais humorística, mas prezando pela informação, conseguiu entrevistas exclusivas durante o quadro “Desafio com Fred” e o podcast “Fala, Brasilho” contando com a presença ex-jogadores, jogadores e jornalistas esportivos.

A união da Lei do Mandante com a Leifetzação está presente no Grupo NWB. O grupo é dono de uma rede de canais do Youtube além do Desimpedidos, em sua grade contam com o Camisa 21 e Passa a Bola. E nestes três canais são responsáveis pela transmissão de jogos do Campeonato Paulista Masculino e Feminino, com narradores e comentaristas que já trabalham na empresa, levando informação, mas também conta com humor presente nas transmissões.

Além disso, o sucesso obtido durante as transmissões foi evidente que o Chico, narrador do grupo, também realiza transmissões no canal oficial no Youtube do “Paulistão” e na Amazon Prime durante jogos da Copa do Brasil. Os comentaristas e repórteres André Hernan e Ubirajara, conhecido como Bira, também realizam transmissões em outros canais do Youtube e de plataformas de Streaming.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Leonardo. Quanto vale uma partida de futebol? A relação entre televisão e futebol no cenário midiático contemporâneo. **Comunicação e esporte**. PUC-Rio. 2010
- CAMPOS, Rondenay. As mudanças no jornalismo esportivo televisivo no Brasil: O infotainment e os “Cavalinhos do Fantástico”. **IniciaCom**. VOL. II. 2022
- CORSETTI OSELAME, Mariana. **Padrão Globo de jornalismo esportivo**. Famecos/PUCRS. 2010/12
- DE AGUIAR, Vanessa. Jornalismo esportivo na ESPN: a complementaridade da notícia na TV e na internet. p. 2. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. 2011
- GONÇALVES, Matheus. **O CRESCIMENTO DAS MÍDIAS INDEPENDENTES NO FUTEBOL BRASILEIRO**. CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR. 2023
- OSELAME, Mariana. FIM DA NOTÍCIA: O “ENGRAÇADISMO” NO CAMPO DO JORNALISMO ESPORTIVO DE TELEVISÃO. **Sessões do imaginário**. VOL. II 2015.
- RAMOS, Felipe. **MIGRAÇÃO PARA AS PLATAFORMAS DE STREAMING NA HORA DE CONSUMIR PRODUTOS ESPORTIVOS: CASO DE CASEMIRO MIGUEL**. 2023. Centro Universitário de Barra Mansa - UBM
- SILVA, Diego. **ENTRETENIMENTO ESPORTIVO: Os conflitos entre informação e entretenimento no jornalismo esportivo**. 2013. Universidade Federal do Rio de Janeiro
- SCHATZ, Patrícia Volk. Direitos de transmissão dos jogos no Brasil: a “lei do mandante” e a emergência de novas mídias no consumo do futebol. **Motrivência. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**. 2022.
- SPERB, Felipe. VALIATI, Vanessa. MONTARDO, Sandra. **CAMPEONATO DAS PLATAFORMAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBOL NA HBO MAX, AMAZON PRIME VIDEO E STAR+**. UFMG. 2023
- TELLES, Marcio. **O “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo” dez anos depois: problematizando um consenso**. FuLia/UFMG. 2020

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE JORNALISMO**

GUILHERME DE OLIVEIRA TRISTÃO

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA
JORNALISMO ESPORTIVO E O INFOTENIMENTO**

CAMPINAS

2023

GUILHERME DE OLIVEIRA TRISTÃO

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA

JORNALISMO ESPORTIVO E O INFOTENIMENTO

Relatório individual de pesquisa apresentado à disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA AO JORNALISMO da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas como exigência parcial para aprovação na referida disciplina, sob orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto Roldão

PUC-CAMPINAS

2023

Introdução

O objeto de estudo que será discorrido a seguir, é o percurso traçado pelo jornalismo esportivo e seus meios de comunicação perante a população (receptores) de cada época. As mudanças tecnológicas ao longo dos anos, implica em novas formas de se comunicar, novas linguagens e, também, novas figuras representativas para essas modificações estruturais dentro da editoria de esportes.

A maneira encontrada para tratar dessas mudanças, no âmbito do jornalismo esportivo e nas maneiras de transmissão, através do jornal, do rádio, da televisão e da internet, é traçar uma linha do tempo de acontecimentos que causaram essas transformações nas coberturas esportivas.

O objetivo com isso é, a partir dessa linha do tempo, entender qual a situação atual e como os jornalistas estão tratando a informação, até chegar no público alvo.

Buscar compreender algumas mudanças que aconteceram dentro da cobertura esportiva, é como construir uma árvore genealógica de uma das maiores editorias do mundo.

A metodologia utilizada para a realização desse projeto é a de revisão bibliográfica, com artigos e pesquisas de grandes nomes do estudo da comunicação. Com a pesquisa prévia realizada para o desenvolvimento desse projeto, pode-se buscar referências e inspirações para a confecção desse material.

As quatro características fundamentais do infotainment, trazidas por Santos; Mezzaroba; Souza (2017), fez com que o tópico relacionado ao assunto fosse facilmente compreendido e posteriormente explicado.

Assim como Coelho (2003), com seu livro sobre o jornalismo esportivo, foi fundamental para o desenvolvimento do tópico. Como o mesmo diz:

Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos, ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra,

nem do velho Corinthians nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911. (Coelho, 2023, p.8).

Se não fossem os primórdios da comunicação esportiva no Brasil, talvez não haveria o apelo de grande parte da população em um jogo de futebol, uma partida de vôlei, um campeonato de basquete, entre outros esportes que são reproduzidos pela mídia.

Também será abordado as mudanças na transmissão esportiva e suas fases, como a mudança liderada por Tiago Leifert, por exemplo, trazendo o infotainment para dentro do esporte e de uma das maiores emissoras do mundo.

Enfim, a comunicação, segundo Rosseto; Silva (2012), é uma realidade social fornecida para as pessoas. Mas no final, quem decide dar a relevância para a informação do jornalista, é o receptor da mensagem.

Tópicos da revisão bibliográfica

Jornalismo esportivo - Do início preconceituoso ao gigantismo na atualidade

Para iniciar a reflexão e discussão sobre uma das editoriais mais populares hoje em dia, o jornalismo esportivo, é necessário entender como essa área da comunicação quebrou paradigmas e superou os campos da incerteza e desconfiança no início do século XX para se transformar nesse “super produto” a serviço da informação que se encontra hoje em quase todos os veículos no Brasil e no mundo.

Em seu início, por volta de 1910, foi no jornal veiculado na cidade de São Paulo, voltado para a comunidade italiana. O Fanfulla, fez seu primeiro relato sobre uma partida de futebol, mas ainda longe do que chamamos hoje de jornalismo esportivo. Segundo Coelho (2003), apesar de longe do que temos hoje, essa publicação foi o pontapé inicial para os relatos que existe no jornalismo esportivo atual.

Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos, ninguém jamais saberia, por

exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra, nem do velho Corinthians nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica também nas de hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha mais dedicada ao esporte”. (Coelho, 2003, p.8).

A partir das primeiras informações disponibilizadas pelo Fanfulla, com muito sucesso, outros meios de comunicação da época (jornal e rádio) passaram a prestar mais atenção nas notícias voltadas a eventos esportivos.

Ainda no estado de São Paulo, em 1928, nasceu a Gazeta Esportiva, como um complemento voltado ao esporte dentro do principal jornal A Gazeta. Essa editoria, posteriormente, em 1947, se tornaria um jornal especializado nas notícias do esporte.

No início do século XX, de acordo com Coelho (2003), quem ditava o ritmo da imprensa no país e disponibilizava cada vez mais espaço para os eventos esportivos, era o estado do Rio de Janeiro. E um ponto importante para a popularização do jornalismo esportivo foi uma equipe de futebol, o Vasco da Gama. Fundado no final do século XIX por portugueses, o Cruzmaltino foi o primeiro clube no país a abrir espaço para jogadores negros, o que causou a curiosidade da população com o seu rendimento.

Essa curiosidade com um clube em ascensão e o jornalismo esportivo ganhou o primeiro local exclusivo para falar sobre o assunto, o Jornal dos Sports.

Fundado em 1932, o veículo esportivo carioca lutou contra o preconceito da elite, que alegava que tal conteúdo era apenas para pessoas com menor poder aquisitivo. E essa foi uma luta constante dos veículos esportivos que surgiram no século passado.

Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e, conseqüentemente, ler não constava em nenhuma lista de prioridades. Assim, revistas e jornais de esportes foram surgindo e desaparecendo com o passar dos anos”, (Coelho, 2003, p.9-10).

As mídias esportivas só conseguiram ter estabilidade nos anos 60, com a transição de muitos espaços dentro de jornais, para um veículo especializado, de fato.

A partir da segunda metade daquela década, o país se transformou em um país com imprensa esportiva de larga extensão. Um dos marcos nessa mudança de cenário do jornalismo esportivo no Brasil foi o Jornal da Tarde. Com início de circulação datado em 4 de janeiro de 1966, o jornal tinha como especialidade as grandes reportagens, cobertura da vida pessoal dos atletas e linguagem única, conhecida como *new journalism*¹⁰ americano.

Com o passar dos anos e das décadas, o jornalismo esportivo foi construindo suas bases de veículos, profissionais e receptores (leitores, ouvintes e telespectadores). Além disso, com o desenvolvimento da televisão e da internet, por volta dos anos 2000, se tornou um meio ainda mais promissor dentro da comunicação de massa, com a criação de sites e veículos dentro desse vasto campo que era a internet. E com isso, a profissão foi se desenvolvendo e encaminhando para a última grande revolução que muitos estudiosos chamam de “Leifertização”.

Esse novo modelo de transmissão de programas leva o nome de Tiago Leifert, quem transformou um dos programas esportivos mais tradicionais e longevos de toda a televisão brasileira, o Globo Esporte, no ano de 2009. Essa transformação do “culto” e “padronizado”, deu lugar ao “engraçadismo” e a “liberdade na mensagem”, como forma de se conectar com o público, usando as técnicas do infotimento, que será abordado com maior ênfase no próximo tópico.

Essa mudança perdura até hoje, com programas, na visão de quem consome, mais agradável e sem deixar de transmitir a informação necessária. De acordo com Souza (2004) essa predominância do infotimento é compreensível dentro desse cenário estrutural do Brasil, com a notícia se convertendo em um espetáculo, transformando em um “show de informações”.

¹⁰ Reportagens com um estilo mais literário, sem ser um simples relato.

Atualmente, o cenário do jornalismo esportivo no Brasil se encontra em uma nova revolução. Porém, essa revolução não é como a “Leifertização”, mas sim como aconteceu no início dos anos 2000. As transmissões analógicas e digitais estão dando cada vez mais espaço para o “streaming”, nome dado às transmissões realizadas exclusivamente para a internet.

Características e estratégias do Infotainment

Tido como uma forma de cativar o público e transmitir a informação de uma maneira mais leve e descontraída, seguindo algumas características peculiares, o infotainment está cada dia mais presente em grande parte dos programas de televisão, rádio e até mesmo do streaming.

De acordo com Froz; Maciel; Marques (2022, p. 4), o infotainment define-se como “a junção da informação ao entretenimento, encontrado sob a forma de uma notícia jornalística, em alguns programas de TV e rádio”.

Com o passar dos anos, essa forma de produzir conteúdo, somada ao avanço da internet em todos os meios de comunicação, mudou o foco que era em debates, informação e notícia, para reportagens e matérias que possuem um enredo a ser seguido para transmitir ao público interessado. Diante dessa realidade, a notícia acabou dando espaço para conteúdos relacionados ao entretenimento da grande massa.

Para Santos; Mezzaroba; Souza (2017), o infotainment tende a tratar a informação como mercadoria e direcionar ao público que interessa mais às emissoras. Isso pode levar a uma maior ênfase em aspectos emocionais e dramáticos das histórias esportivas em detrimento de uma abordagem mais informativa e analítica.

Ainda de acordo com Santos; Mezzaroba; Souza (2017), existem estratégias, caracterizadas pela mídia, para a transmissão de infotainment, são elas: enquadramento midiático, a dialética global, o agendamento midiático e a construção dos heróis.

O Enquadramento é a forma com que o jornalista quer que o público consuma determinado produto midiático. Ele é utilizado para fazer com que o

receptor enxergue e perceba informações, detalhes e outras coisas além do que está sendo dito.

A borda do quadro refere-se, então, à fronteira imaginária que separa a faixa de atividade enquadrada do mundo ao seu redor, não se constituindo nem como parte do cenário nem como parte do mundo, mas reguladora de ambas (Sanfelice, 2015, p. 45).

Objeto de estudo por diversos pesquisadores, o enquadramento no esporte foi estudado por pesquisadores brasileiros, por exemplo, a análise feita por Pires e Lisbôa (2015), durante os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

O veículo detentor dos direitos de transmissão, segundo os relatos dos especialistas, antes e depois das transmissões do futebol, vinculou suas chamadas e notícias sobre as partidas com um apelo emocional, mostrando sempre a família dos atletas, e os colocando na posição de “herói”, como sugere qualquer produção voltada para o infotainment, principalmente no esporte.

Com o intuito de penetrar ainda mais com a informação dentro do formato de entretenimento, a mensagem e sua forma de transmissão devem se conectar de forma que o receptor se sinta parte daquela produção. Com o telespectador imerso dentro da história retratada, a mensagem pode ser transmitida de uma forma menos formal e adaptável.

É nessa circunstância que se pode analisar essa questão da dialética global-local. “Tratar da dialética global-local significa circunscrever o modo atual de vida a partir da modernidade e da globalização” (Santos; Mezzaroba; Souza, 2017). Ou seja, uma das características básicas do infotainment é entender o receptor da mensagem e trabalhar a dialética com base nesse ponto final.

Termo traduzido da língua inglesa para *agenda-setting*, trata desse modo de transformar algo proposto pela mídia em uma verdade irrefutável na percepção do receptor.

Grande parte da realidade social é fornecida às pessoas pela mídia, logo se expõem assim suas opiniões. Além disso, os elementos enfatizados na agenda midiática acabam tornando-se igualmente importantes para o público (Rosseto; Silva, 2012, p. 101).

Isso significa que, a mensagem transmitida através da produção jornalística pressupõe uma perspectiva de interpretação, onde a maioria dos telespectadores acabam optando por seguir o conteúdo sem gerar nenhum questionamento e tomando aquilo como uma verdade.

A última característica abordada por Santos; Mezzaroba; Souza (2017), talvez seja a mais importante para essa construção e penetração do infotimento dentro de grande parte dos programas televisivos, principalmente os que possuem relações com o esporte.

Indo um pouco mais a fundo e utilizando como exemplo, as reportagens ligadas ao esporte costumam apresentar esse “herói”, mostrando sua trajetória, que na maioria dos casos é repleta de obstáculos e superações, além de entrevista com a família e amigos, para compor essa imagem de “herói” para o personagem.

Seguindo essas características, há uma transmissão que fica de fácil entendimento para todos os públicos, atinge grandes audiências gera mais marketing. Portanto, a transmissão é transformada de um conteúdo principalmente jornalístico, para um conteúdo mercadológico, que pode atingir mais pessoas, e, comercialmente, ainda mais rentável do que sempre foram as transmissões, principalmente das esportivas.

As fases das transmissões esportivas: rádio, tv e internet

Com mais de 100 anos de história no Brasil, os primórdios da transmissão esportiva não poderia ser outro, o rádio. A história do rádio coincide e, em alguns momentos, até se confunde com as transmissões esportivas.

A primeira transmissão esportiva em rádio foi em 19 de julho de 1931, reproduzida pela Rádio Educadora e narrada por Nicolau Teuma. O jogo foi entre a seleção do estado de São Paulo e a do Paraná, com vitória dos paulistas pelo extinto Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais¹¹.

¹¹ Torneio interestadual organizado pela antiga CBD (Confederação Brasileira de Desportos) entre os anos de 1922 e 1987.

É fato que o futebol foi a “alavanca” para as transmissões esportivas serem difundidas por todo o país. De acordo com Guimarães (2020), tudo se tratava pelo momento em que se encontrava, tanto o jornalismo esportivo quanto a modalidade que viria ser um dos símbolos do país.

O futebol caminhava para o início da profissionalização no Brasil e seu apelo popular crescia, especialmente com a realização da Primeira Copa do Mundo de Futebol, ocorrida em 1930. Coincidentemente, o início da década também marca o início do rádio comercial no país. Dessa forma, era inevitável este casamento entre o futebol, já à época o esporte mais popular do país, com o rádio, que também passava a ter mais alcance entre as pessoas. (Guimarães, 2020, p.80)

Desde então, o rádio cresceu, se desenvolveu e passou a ditar o ritmo das transmissões esportivas no Brasil. De acordo com Guimarães (2020), desde a estreia das transmissões radiofônicas, as características são as mesmas: velocidade na narração, bordões característicos de cada locutor e a “genuína conexão entre o responsável por transmitir aquilo que acontece em campo e o apaixonado ouvinte recebe, seja em casa, na rua ou no estádio”.

Com os anos se passando, o rádio viveu sua época de ouro entre as décadas de 40 e 50. De acordo com Calabre (2003), foi nesse período que o rádio conseguiu realizar transmissões internacionais e transformar as emissoras em grandes empresas nacionais. “Foi o tempo das poderosas emissoras de rádio que mantinham enormes estruturas artísticas e administrativas irradiando seus programas para todo o país” (Calabre, 2003, p.1).

Transformações com a Web e o e jornalismo esportivo

Até a década de 1950, o rádio ainda era o único meio para que a população acompanhasse, entre outras coisas relacionadas ao jornalismo, as transmissões esportivas. Mas tudo isso mudou quando Assis Chateaubriand trouxe para o Brasil os primeiros aparelhos televisores e, no mesmo ano, fundou a TV Tupi-Difusora (Mattos, 1990).

Segundo Mattos (1990), para a difusão da televisão em território nacional, foi seguido o modelo de programação, a estrutura e até os artistas e técnicos do rádio:

Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas. (Mattos, 1990, p.6)

O aparelho se consolida no país a partir de 1955, e, por consequência, a data reflete o ano em que iniciam as transmissões diretas de futebol. A primeira, em 18 de dezembro, foi um jogo de futebol realizado entre as equipes do Santos e do Palmeiras, na cidade de Santos, em São Paulo.

A partir do início da comunicação direta de eventos esportivos, a televisão foi se desenvolvendo e se popularizando cada vez mais. Outro ponto que foi um marco nas transmissões esportivas foi a Copa do Mundo de 1970. A partir daí, o rádio começou, de fato, a dividir as atenções com a televisão, sendo superado e “escanteado” com o surgimento da internet.

O final dos anos 90 e início dos anos 2000, com a chegada da internet, é quando a comunicação passaria. e ainda está passando, pela sua maior transformação da história. Todos precisaram se adaptar ao meio digital, e assim surgiram rádios online, jornais digitais, entre outros recursos on-line precisaram ser empregados para que o rádio e o jornal se mantivessem como meios de comunicação de massa.

Com essas adaptações, ambos se mantêm ativos, mesmo que com um menor público, nos dias atuais. Já a televisão, não só se manteve viva, como cresceu e utilizou da internet para realizar suas transmissões com ainda mais qualidade.

Após a popularização da internet no Brasil e no mundo, a televisão, de fato, passou a dividir a atenção dos telespectadores com transmissões on-line. Foi então que houve uma grande reformulação na maneira de transmitir o espetáculo esportivo. Se alinhando ao fato de transformar o que era apenas informação, em informação junto com entretenimento, foi dado o ponto de partida do infotenimento dentro da grande mídia.

Tal mudança se deve à um olhar diferente para o esporte, a partir dessa ideia de transformar, o que antes era uma “simples” transmissão, para horas de entretenimento, conforme explica Barbeiro e Rangel (2006):

A emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota, nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos (Barbeiro; Rangel, 2006 p. 45).

Atualmente, vivemos o auge dessa metamorfose nas transmissões esportivas. Uma verdadeira guerra entre a televisão, com uma linguagem mais jovial e próxima ao público, contra as transmissões via streaming¹², que, além de ter a liberdade para se comunicar com qualquer linguagem, pode ter a interação ao vivo com seus telespectadores.

Hoje, uma das caras dessa mudança e “popularização” do infotenimento esportivo pela internet, é o streamer Casimiro Miguel. Com sua ascensão meteórica, Cazé, como é popularmente chamado, conseguiu alinhar sua paixão ao esporte com sua atual profissão, criando, em 2022, a Cazé TV.

A plataforma foi um sucesso, atingindo números avassaladores¹³¹⁴ durante as transmissões da copa do mundo de futebol masculino e feminino, em 2022 e 2023, respectivamente.

É claro que um meio de transmissão dificilmente irá sumir, mas ele deve se reinventar, assim como fizeram o rádio e o jornal, e entender que outras opções podem surgir com o tempo, assim como foi a televisão para um período em que o rádio e os jornais cobriam jogos e mostravam os placares para os ouvintes e leitores, respectivamente. E como é agora com a internet e o streaming com a televisão.

¹² Nome dado a capacidade de transmitir áudios e vídeos através da internet, sem a necessidade de baixar o conteúdo.

¹³ Números da transmissão da Copa do Mundo masculina no Catar, em dezembro de 2022: <https://gizmodo.uol.com.br/caze-tv-confira-os-records-quebrados-por-casimiro-na-copa-do-mundo/>

¹⁴ Números da transmissão da Copa do Mundo feminina na Austrália e Nova Zelândia, em agosto de 2023: <https://exame.com/esporte/caze-tv-registra-mais-de-69-milhoes-de-visualizacoes-com-jogos-da-copa-do-mundo-feminina-2023/>

Considerações finais

Realizar um trabalho analítico sobre as fases do jornalismo esportivo e sua metamorfose para se adaptar a invenções de um novo meio de transmissão, como foi com o rádio, com a televisão e como, atualmente, se vê com as transmissões na web, foi o propósito desta revisão bibliográfica.

Verifica-se, o jornalismo esportivo se adaptou a formas de se comunicar com o receptor de sua mensagem, como é o caso do infotainment nos atuais programas esportivos.

Durante a pesquisa, transitar por assuntos do passado e do presente, permite analisar e tentar projetar um futuro para o jornalismo esportivo, suas transmissões e os meios de comunicação (jornal, rádio, televisão e web), utilizados em uma das principais editorias do jornalismo no mundo.

Ler, analisar e estudar nomes que foram importantes como Assis Chateaubriand, responsável por trazer o aparelho televisivo para o Brasil, Nicolau Teuma, que narrou a primeira transmissão esportiva no país, entre outros nomes que ajudaram a difundir o jornalismo em geral e a editoria esportiva no Brasil.

Foi de grande valia acompanhar nomes atuais, como Tiago Leifert, o principal nome da revolução do jornalismo esportivo dentro de uma das maiores emissoras do mundo. Casimiro Miguel, que não é jornalista de formação, mas transformou o meio, com o auxílio de profissionais da área, e agora é uma referência no modelo de transmissão via internet.

Um tópico importante, que inclusive é citado em determinado momento da pesquisa, é que, diferentemente do senso comum pré-estabelecido, o jornalismo e a forma de nos comunicarmos com o receptor de determinada informação se modifica conforme a pessoa quer ouvir, ler e assistir. A informação deve ser única, a correta, mas a construção da mensagem e o meio com que ela se transporta do jornalista até a população, é adaptável.

Discorrer sobre esse tema é ter a consciência de que a cada semana, mês ou ano, algo de novo irá surgir, e assim tudo se renova e evolui, o

jornalismo esportivo, a diferentes formas de transmissões esportivas, a maneira se comunicar.

Em suma, tudo no jornalismo é adaptativo e está pronto para ser transformado, exceto a informação.

Por fim, é notório que tanto o webjornalismo, quanto as transmissões esportivas na internet, é algo novo e que merece a atenção para novos projetos e estudos. Além disso, valorizar a origem do jornalismo esportivo é fundamental. Desde o *Fanfulla*, jornal para italianos que retratou o primeiro jogo de futebol. Mas também olhar para o futuro, e enxergar projetos que podem e devem se transformar em objetos de estudo, como a própria *Cazé TV*.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. p.45.

CALABRE, Lia. A era do rádio – Memória e História. *In*: **ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História**. João Pessoa: [s. n.], 2003.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2003.

FROZ, Rondeney Campos; MACIEL, Renata Oliveira; MARQUES, Rodolfo Silva. As mudanças no jornalismo esportivo televisivo no Brasil: O infotenimento e os “Cavalinhos do Fantástico”. **Revista Iniciacom**– Vol. 11, N. 1 (2022).

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. O início da narração esportiva no rádio brasileiro: As Transmissões Pioneiras. *In*: **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re) construção**. [S. l.: s. n.], 2020. p. 79-95.

MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira: 40 anos de história - 1950/1990**. Salvador: Abap-BA/ A Tarde, 1990.

ROSSETO, Graça Penha Nascimento; SILVA, Alberto Marques. Agenda-setting e Framing: detalhes de uma mesma teoria? **Intexto**, n. 26, p. 98–114, 2012.

SANFELICE. Enquadramento: origens, principais influências e usos do conceito. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; LISBÔA, Mariana Mendonça (Orgs.). **Quem será “mais Brasil” em Londres/2012?:** enquadramentos no telejornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2015.

SANTOS, Silvan Menezes dos; MEZZARROBA, Cristiano; SOUZA, Doralice Lange de. **Jornalismo esportivo e infotenimento:** a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 02, p. 93-106, mai./ago., 2017.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

